

Aprovada na 1032ª sessão

ALADI/CR/Ata 1030  
18 de fevereiro de 2009  
Horário: 10h15m às 13h

### ATA DA 1030ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
    - Incorporação do senhor John Biehl del Río, Representante Observador da Organização dos Estados Americanos (OEA).
  2. Assuntos em Pauta.
  3. Consideração da ata correspondente à 1029ª sessão.
  4. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre a solicitação de Adesão da República do Panamá ao Tratado de Montevideú 1980.
  5. Relatório de atividades do Secretário-Geral: período abril-dezembro 2008.
  6. Proposta para o seguimento da crise econômica internacional.
  7. Projetos de resolução pendentes de aprovação para o Conselho de Ministros.
  8. Relatório da Secretaria-Geral sobre as medidas de salvaguarda por balanço de pagamentos adotadas pelo Governo do Equador.
  9. Assuntos diversos.
-

Preside:

PABLO GUZMÁN

Assistem: Juan Carlos Olima, Guillermo Daniel Raimondi e Roxana Cecilia Sánchez (Argentina); Pablo Guzmán, Benjamin Blanco (Bolívia); Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz, Otávio Brandelli, Clélio Nivaldo Crippa Filho e José Gilberto Scandiucci (Brasil); Eduardo Araya Alemparte, Camilo Marcelo Navarro Ceardi e Hernán Enrique Nuñez Montenegro (Chile); Claudia Turbay Quintero e Cielo González Villa (Colômbia); Marielena Ruíz Capote e Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Edmundo Vera Manzo e Vladimir Jarrín (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Octavio Ferreira Gini e Roberto Pauly Fernández (Paraguai); Ricardo B. Romero Magni e Jéssica Passaro (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti, Raquel María Rodríguez Sanguinetti e Luján Barceló (Uruguai); Franklin Ramón González, Luisa López Moreno e Cecilio Crespo (Venezuela); Elvira Barrios (Panamá); Arnaldo Chibbaro (IICA); John Biehl del Río (OEA).

Secretário-Geral: Bernardino Hugo Saguier-Caballero.

Subsecretário: Oscar Quina Truffa.

---

PRESIDENTE. Bom dia, distintos Embaixadores. Iniciamos a sessão ordinária número 1030.

1. Aprovação da Ordem do Dia

Continuamos com a aprovação da Ordem do Dia.

Não havendo comentários, damos por aprovada.

- Incorporação do senhor John Biehl del Río, Representante Observador da Organização dos Estados Americanos (OEA)

...Pediríamos ao Secretário-Geral que proceda ao ponto relativo à incorporação do senhor John Biehl del Río, Representante Observador da Organização dos Estados Americanos. Por favor, Secretário.

SECRETÁRIO-GERAL. Bom dia a todos. Obrigado, senhor Presidente.

Como sabemos, a OEA é um Organismo Observador da ALADI, e o Embaixador John Biehl del Río vem assistindo regularmente a nossas reuniões, mas, por algum motivo alheio a nossa vontade, não havia sido incorporado formalmente. Acreditamos que chegou o momento de fazê-lo. Em poucos dias estará entre nós o Secretário-Geral da OEA; Doutor

Insulza, e pareceria uma contradição que ele viesse e que seu Representante, que há dois anos nos acompanha, não tivesse sido incorporado a nosso Comitê.

Todos conhecemos o Embaixador John Biehl del Río, egressado da “Universidad Católica de Valparaíso”. O Embaixador estudou no exterior na Holanda, na Grã Bretanha, em cursos de pós-graduação. Tem uma vasta trajetória como professor universitário, trabalhou para as Nações Unidas como Consultor em vários países e, durante o Governo do Presidente Frei, foi Ministro do Secretário-Geral da Presidência e Embaixador em Washington.

Antes de desempenhar-se como Representante da OEA no Uruguai, ocupou a Subsecretaria política da OEA, com brilhantismo em momentos muito difíceis da região, participando de processos de consolidação da democracia, que é um dos aspectos centrais da OEA, em vários de nossos países.

Tê-lo entre nós é uma grande satisfação e, por isso que, desta maneira, senhor Presidente, senhores Embaixadores, estamos cumprindo com uma formalidade que há tempo teríamos que ter feito. Bem-vindo, Embaixador John Biehl!

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário-Geral. Efetivamente, corresponde dar as calorosas boas-vindas ao senhor John Biehl del Río, Representante Observador da OEA.

Gostaria de destacar o importante papel que a OEA desempenhou e está desempenhando neste momento em nossa região, ao lado de outros organismos como a UNASUL, de recente criação. Acreditamos que o papel de procurar as melhores relações, de procurar apoiar os países nos momentos críticos, como dizia o Secretário, é fundamental. No caso particular da Bolívia, a participação da OEA foi essencial para poder garantir um processo de referendun em total harmonia e paz. Não tivemos que sofrer violência, precisamente graças à intervenção de organismos amigos, como a OEA.

Damos, portanto, as calorosas boas-vindas, Embaixador. Cedo a palavra para escutá-lo, por favor.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (John Biehl del Río). Senhor Presidente, senhoras Embaixadoras, Embaixadores, senhor Secretário-Geral:

Em primeiro lugar, quero agradecer as calorosas boas-vindas do senhor Presidente e do Secretário-Geral. Em segundo lugar, dizer-lhes que fico enormemente satisfeito em estar aqui desde o primeiro dia em que cheguei, mesmo que sem apresentação, fui recebido como um a mais dos senhores, com muito carinho. Tivemos muitíssimas conversas sobre os temas que lhes incumbem e, provavelmente, isso se deve ao fato de que a Organização dos Estados Americanos tem sido membro Observador deste importante Organismo já há quase 30 anos.

Com efeito, o acordo do Comitê da ALADI pelo qual a OEA é aceita como Observador é de 17 de junho de 1981, e estamos muito orgulhosos desta longa participação, nestes momentos tão especiais que o mundo vive, especialmente a nossa América.

Ao contar a *Don* José Miguel Insulza que essa apresentação seria feita, pediu-me para manifestar, especialmente, o renovado respeito, carinho e apoio para com a ALADI, Organização que é o centro da luta pela integração latino-americana.

Em momentos difíceis, nos quais muitos de nossos povos buscam caminhos próprios, mais bem adequados às suas histórias, à forma pela qual querem viver a independência e os caminhos para a igualdade de oportunidades. Em momentos em que uma crise mundial se propaga rapidamente, cujas origens são cada vez mais difusas - mas certamente estão fora de nosso continente e estão, talvez, no coração do sistema financeiro mundial, ameaçando aumentar a pobreza nos nossos países -, não há nenhuma dúvida, como indicava o Secretário-Geral, de que a ALADI, não somente por esta vocação permanente de integração, mas também por ser um dos Organismos Latino-Americanos mais puros, será um centro de solidariedade, de compreensão, de entendimento dos momentos que estão por vir.

E, neste sentido, pediu-me que reiterasse aos senhores uma vez mais, com renovados brios políticos e administrativos, que a Organização dos Estados Americanos estará sempre apoiando o que for feito aqui na ALADI. Uma vez mais agradeço a gentileza do senhor Presidente e do senhor Secretário-Geral, e reitero minha alegria por poder compartilhar com os senhores, nestas sessões, a maneira pela qual os senhores enfrentam estes objetivos tão particulares, e alguns deles tão bonitos, em nosso continente. Muito obrigado, senhor Presidente, senhor Secretário-Geral.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Ofereço a palavra aos países que quiserem manifestar-se acerca destas boas-vindas.

Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Gostaria de dar as boas-vindas a John Biehl, e dizer, em caráter pessoal, que tenho uma grande amizade por ele há muitos anos. Conheço seu trabalho fértil e produtivo pela paz na América Central nos momentos duros, difíceis, de convulsões políticas e sociais centro-americanas.

A tarefa de John Biehl foi absolutamente crítica, importantíssima, para encaminhar o processo para a paz que finalmente tivemos em El Salvador e na Guatemala. Lembro, com muita alegria, como ele diz, das reuniões na CEPAL, onde nós, da CEPAL, trabalhamos na área econômica, e conhecíamos muito proximamente o trabalho de John Biehl. Penso que será muito importante e positivo que esteja aqui. Felicidades e bem-vindo, John. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Permita-me, antes de tudo, Presidente, cumprimentá-lo, e manifestar-lhe nossa imensa satisfação de que o senhor esteja neste semestre presidindo nosso Corpo. Eu não havia podido fazer, em nome da Colômbia, esta clara manifestação, e aproveito esta oportunidade, augurando o maior dos sucessos, com nosso compromisso para avançar em propósitos comuns.

Em relação à incorporação do Embaixador da OEA como Membro Observador da ALADI, naturalmente a Colômbia também felicita esta decisão. Para a Colômbia, a OEA foi muito importante em suas intervenções, e, nos recentes conflitos e dificuldades regionais, a OEA teve uma participação positiva muito importante, que agradecemos de forma permanente. Historicamente houve uma magnífica relação da OEA com a região, e da Colômbia em particular com a Instituição.

Gostaria de sugerir, baseada em oportunidades anteriores, que nós, membros deste Comitê, sentimo-nos bem representados com as palavras de boas-vindas do Presidente e

do Secretário-Geral, então gostaria, respeitosamente, de lembrar essa prática. Claro que haverá oportunidades em que aquele que quiser pedir a palavra para manifestar-se, assim o fará, mas a nossa prática é nos sentirmos bem representados pelos senhores. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. Nesse sentido, damos as boas-vindas, como Presidência do Comitê. Reiteramos nossas calorosas boas-vindas ao Representante da OEA, e gostaria de acrescentar, em minha qualidade de Vice-Chanceler da Bolívia, que isso nos satisfaz muito, pois a OEA é um organismo que pode desempenhar um papel muito importante para garantir a paz na região. Valorizamos muitíssimo sua participação nos processos eleitorais na qualidade de Observadores, sempre uma garantia de transparência, sendo a intervenção oportuna do Secretário-Geral uma garantia de evitar conflitos desnecessários dentro dos países, inclusive como foi nosso caso.

Atrever-me-ia, em minha qualidade de Representante da Bolívia, a sugerir que visualizemos um futuro onde todos façam parte, porque nos falta reparar um antigo erro histórico cometido na OEA - a exclusão de Cuba - e penso que, em algum momento, será oportuno que todos nós colaboremos para repará-lo.. Em algum momento, toda a família tem que estar unida também dentro da OEA. Esses são nossos melhores desejos, e, novamente, bem-vindo, já em minha qualidade de Presidente.

A Representação do Equador solicitou a palavra, por favor.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Dou as boas-vindas ao amigo Representante, nossa intervenção é de caráter pessoal, a respeito da posição que ele teve nas diferentes intervenções aqui no Uruguai. Tive a alegria de ouvi-lo, e auguramos que a OEA, nesta nova etapa da humanidade e da América Latina, aja em consoância com a correlação de forças sociais que agora está sendo dada na América Latina, que reflita o espírito bolivariano, que reflita o espírito de unidade, porque nosso norte é o sul. Então, a partir desse plano, não pode haver uma Instituição que, estando representados nossos países, dê às costas à nova consciência da humanidade e da América Latina.

Então, queremos que o futuro da OEA seja muito melhor que seu passado. Por mais que nos últimos tempos tenha melhorado, acreditamos que o bolivarianismo tem que ser superior ao monroeísmo e ao panamericanismo. Essa é outra coisa, não é o mesmo, e estamos nos novos ventos que esperamos que a OEA inspire, e não nos velhos, que traz más lembranças.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Então, nesse espírito de unidade, convido-os a registrar a fotografia de praxe com o Representante da OEA.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (John Biehl del Río). Muito obrigado, senhores Presidente e Secretário-Geral.

- Registra-se a fotografia.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadores. Cumpridas as formalidades do caso, e sendo dadas as boas-vindas ao Representante da OEA, passamos ao ponto seguinte.

## 2. Assuntos em Pauta

Peço ao senhor Secretário-Geral que informe os assuntos em pauta.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Cada um dos Representantes tem a lista dos temas. Gostaria de ressaltar alguns deles, como o caso do Ministro Vladimir Jarrín, que permanecerá conosco por mais tempo, o que, para nós, é uma grande satisfação.

Também gostaria de mencionar que, como o senhor havia anunciado, Presidente, na sessão anterior, a Bolívia já enviou a nota formal apoiando o ingresso do Panamá.

Outrossim, é importante destacar que a Representação de Cuba fez chegar uma importante contribuição em sua cota correspondente a este ano. Os senhores vão encontrar entre os documentos distribuídos, como de praxe, um relatório mensal da despesa orçamentária deste mês. Esses são os temas, senhor Presidente.

“1. Representação Permanente do Equador. Nota N° 10, de 12/02/2009.

Informa que o Ministério das Relações Exteriores, Comércio Exterior e Integração dispôs prorrogar as funções do Ministro Vladimir Jarrín até o mês de junho próximo.

2. Representação Permanente da Bolívia. Nota N° 5, de 06/02/2009.

Envia cópia da Nota que a Chancelaria remete ao Secretário-Geral, comunicando que apoia a Adesão da República do Panamá ao Tratado de Montevideu 1980.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2812.11.

3. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 23, de 10/02/2009.

Informa a incorporação ao ordenamento jurídico do Brasil dos Quadragésimo Nono, Quinquagésimo e Quinquagésimo Primeiro Protocolos Adicionais ao Acordo de Complementação Econômica N° 35.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2872.

4. Representação Permanente do Peru junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 2, de 09/02/2009.

Comunica que, ao haver cumprido os procedimentos jurídicos internos correspondentes ao Acordo que Emenda o Acordo de Livre Comércio entre o Chile e o Peru, expede-se a entrada em vigor do Acordo e de sua Emenda a partir de 1° de marzo de 2009.

5. Representação Permanente do Uruguai junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 77, de 06/02/2009.

Comunica que o Quadragésimo Nono Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 35 foi incorporado ao ordenamento jurídico uruguaio.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2870.

6. Representação Permanente do Equador. Notas N° 4-2-8 e 4-2-7, de 29/01 e 4/02/2009.

Remete cópia da notificação da medida de salvaguarda adotada por seu Governo para corrigir desequilíbrios em sua balança de pagamentos.

Publicado como documentos ALADI/CR/di 2864.1 e 2864.2.

7. Representação Permanente da Colômbia. Nota N° 1, de 21/01/2009.

Envia os decretos pelos quais se dá cumprimento aos compromissos adquiridos pela Colômbia em virtude dos Sexto e Sétimo Protocolos Adicionais ao Acordo de Complementação Econômica N° 59.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2866.

8. Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos (CEMLA). 05/02/2009.

Comunica sua disposição favorável a programar a reunião do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários, a ser realizada em Punta Cana (14-15/05/2009).

9. Contribuições recebidos ao orçamento da Associação:

Cuba. Transferência bancária de US\$ 41.295,69, para conta de contribuição 2009.

10. Convites recebidos:

Sistema Econômico Latino-Americano (SELA). Nota de 13/02/2009. Comunica postergação para data mais oportuna da Reunião de Secretarias de Integração e Cooperação da América Latina e do Caribe.

MERCOSUL. Nota N° de Referência SM 172/09, de 16/02/2009. Convida para a Oficina "Comércio de Serviços no MERCOSUL: Estado Atual e Potencialidades" (Montevideú, 19/2/2009)

11. Relatório Final do Grupo de Trabalho encomendado para considerar a solicitação de Adesão ao Tratado de Montevideú 1980 da República do Panamá (ALADI/CR/dt 216).

12. Facilitação do transporte nos países-membros da ALADI (ALADI/SEC/Estudo 194/Rev. 1).

13. ALADI - Relatório bienal à OMC (ALADI/SEC/di 2216).

14. Relatório mensal sobre o comportamento da despesa orçamentária – janeiro –dezembro 2008 (ALADI/SEC/di 2211).

15. Relatório da situação financeira da Associação em 31 de dezembro de 2008 (ALADI/SEC/di 2212).

16. Integración do Fundo de Capital de Trabalho criado pela Resolução 93 do Comitê de Representantes (ALADI/SEC/di 2213)."

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

### 3. Consideração da ata correspondente à 1029ª sessão

Procedemos à consideração da ata correspondente à sessão 1029. Está à consideração.

Não havendo observações, daríamos por aprovada a ata da sessão 1029.

4. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre a solicitação de Adesão da República do Panamá ao Tratado de Montevideu 1980

...Cabe a nós escutar o relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre a solicitação de adesão da República do Panamá ao Tratado de Montevideu de 1980.

Senhor Embaixador do México, por favor, proceda.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Muito obrigado, Presidente. Como informei na sessão anterior, faltava uma última sessão do Grupo de Trabalho, basicamente todos os temas foram aprovados, como informado aqui. Não irei repetir tudo aquilo que foi aprovado, simplesmente assinalarei dois temas que haviam ficado de serem discutidos ainda no seio do Grupo de Trabalho.

Um era relativo ao orçamento, e como estabelecer a categoria na qual o Panamá teria que contribuir. Com muita generosidade, a Representação do Equador, o Embaixador, disse que eles retiravam a diferença que tinham, e tivemos um consenso aí também. Portanto, recomenda-se que o Panamá seja classificado como país de desenvolvimento intermediário, contribuindo na faixa dessa categoria, e há total acordo nisso, então, o Relatório fica totalmente aprovado no nível do Grupo de Trabajo, ao qual concorreram também muitos dos senhores, pelo que agradeço, caros colegas.

O segundo ponto tinha relação com a missão técnica. Há um relatório muito detalhado, elaborado pelo Governo Panamenho para a Organização Mundial do Comércio, onde explica exaustivamente seu regime comercial, econômico e institucional. Isso dá plena satisfação ao Grupo de Trabalho em relação à informação básica requerida para entender o regime de comércio do Panamá, país que tem, certamente, peculiaridades importantes, sobretudo derivadas do comércio de serviços pelo canal do Panamá.

Acordou-se, por sugestão da Argentina, a qual todos apoiamos, que, por mais que a realização da missão não impeça o processo, isto é, a missão não é necessária para a aprovação, devido à grandeza do evento de incorporar outra Nação irmã à ALADI, seria muito recomendável que esta missão fosse realizada, para que possamos escutar os irmãos panamenhos neste nosso foro, - no entendimento de que não estamos condicionando a missão ao processo.

Isso também ficou aprovado por todos, portanto, colegas, penso que já é momento de aprovar o relatório que estou elevando aos senhores e que todos conhecem. Este relatório inclui, não somente as recomendações específicas do Grupo de Trabalho já relatadas aqui, como também o projeto de Resolução do Conselho de Ministros, a sequência e as atividades que a plena adesão do Panamá implica.

Então, não havendo nenhum comentário, penso que valeria a pena passar à aprovação ou não, a este nível, do Relatório do Grupo de Trabalho. Senhor Presidente, a ideia então é proceder à aprovação do relatório. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador.

Seguindo a recomendação do Embaixador do México, procedemos então a colocar à consideração o projeto de Resolução. Pediria ao Secretário-Geral que lesse o mesmo para estar à consideração depois da leitura.



SECRETÁRIO-GERAL. “Relatório Final do Grupo de Trabalho encomendado pela Resolução 337 do Comitê de Representantes para considerar a solicitação de Adesão do Panamá ao TM80.

“O COMITÊ de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA As Resoluções 239 e 337 do Comitê de Representantes,

RESOLVE:

Artigo único.- Aprovar o Relatório Final do Grupo de Trabajo encomendado pela Resolução 337 do Comitê de Representantes para considerar a solicitação de adesão ao Tratado de Montevideú 1980 apresentada pela República do Panamá, que consta em anexo e faz parte da presente Resolução.”

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário. À consideração, o Projeto de Resolução.

Estando todos de acordo, aprova-se com o número de Resolução 339.

Permito-me convidar a senhora Embaixadora Elvira Barrios, Embaixadora da República do Panamá, para aproximar-se. Vamos entregar-lhe a carta na qual notificamos a Resolução que acabamos de assumir e solicitamos que complete os requisitos para poder estabelecer o procedimento.

- Entrega-se a carta à senhora Embaixadora do Panamá, Elvira Barrios.

Parabenizamos-nos por esta importante Resolução, que habilita a incorporação do Panamá à ALADI, um fato histórico, e reiteramos nossas boas-vindas à senhora Embaixadora.

5. Relatório de atividades do Secretário-Geral: período abril-dezembro 2008

...Procedemos agora, senhor Secretário, ao relatório de atividades do Secretário-Geral, período abril – dezembro de 2008. O senhor tem a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhor Presidente. Estamos distribuindo o relatório para que os senhores o leiam, ou seja, eu não o lerei, para não demorar nem aborrecê-los com a leitura. Mas simplesmente queria destacar, neste período que abarca também o mês em que estamos, fevereiro, que foram realizadas muitas atividades na Secretaria-Geral.

Ao iniciar os trabalhos no ano 2009, como anunciei na reunião anterior, esta Secretaria considerou conveniente revisar as principais atividades cumpridas no período abril 2008 até janeiro de 2009, bem como assinalar aquelas nas quais se deveria pôr especial atenção no presente exercício.

O conteúdo desta exposição não pretende substituir o que informamos no documento ALADI/SEC/di 2217 sobre o cumprimento do programa de atividades da Associação, nem o que informaremos em data próxima no documento anual: “Relatório do Secretário-Geral sobre a evolução do processo de integração regional durante o ano 2008”.

O relatório abarca vários aspectos relacionados ao desempenho durante este ano e, volto a reiterar, eu não penso em aborrecê-los lendo-o, deixo para que os senhores possam considerá-lo, - é para uma informação do que estivemos desenvolvendo-, mas sim quero mencionar duas questões que são muito importantes:

Uma diz respeito à situação financeira de nossa entidade, e isso se deve, senhores, ao fato de que a situação financeira que estamos passando é inédita, afinal, nunca havíamos estado em uma situação como a que estamos hoje. Isso se deve, principalmente, pelo cumprimento regular das contribuições de todos os países que assim o fazem e pelo cumprimento dos países que por algum motivo tinham atrasos, e em alguns casos importantes, e que neste ano fizeram suas contribuições e, sem dúvidas, isso nos deixa em uma posição privilegiada, e, repito, inédita em nossa Associação. Há muito tempo que não tínhamos a solidez que temos, e justo em um momento de crise, quer dizer que isso é bom, porque nos permite enfrentar a crise com um respaldo importante. Permite-nos também cumprir com os compromissos bancários que tivemos, saberão os senhores que têm maior permanência aqui - que houve uma época em que tínhamos que pagar as despesas por meio de empréstimos bancários, e de empréstimos que tínhamos tirado de nosso próprio fundo de pensões, e bem, cada vez essa dívida é menor, estamos a diminuindo, e isso graças à contribuição dos senhores, à contribuição das Nações que integram a ALADI.

Neste momento, temos uma situação realmente boa, os senhores verão refletido no relatório financeiro que os senhores recebem; mas quero destacar isso porque, em seguida, quero dizer que a Secretaria-Geral tem muita consciência da situação que estamos passando em toda a região, as medidas de austeridade que todos nossos países estão aplicando, e o Presidente pedia-nos na última reunião que tivéssemos um plano de austeridade. Esse plano está sendo levado a conhecimento dos senhores também, vamos tomar uma série de medidas de contenção de gastos administrativos para poder, de alguma maneira, mitigar a difícil situação que todos nossos países estão atravessando. Isso incluirá a área tecnológica, área de grandes consumos, área de recursos humanos – na área de recursos humanos, aquelas pessoas que vão saindo por aposentadoria não terão seus cargos preenchidos, salvo se absolutamente necessário, e penso que é algo que preocupa todos os países - ou seja, faremos uma política de pão e água durante este período para que diminuamos e acompanhemos, reitero, o que é a política de todos os países que integram, hoje em dia, a ALADI, e que estão comprometidos com programas muito estritos de austeridade.

Então nós não podíamos ficar fora disso, e, Presidente, agradecemos muito que o senhor tenha solicitado a nós na última reunião que apresentássemos este relatório que vínhamos elaborando, mas o senhor, desde a Presidência, nos disse, por isso já o apresentamos e já está em conhecimento de todos. Os relatórios são para informação dos senhores, não são temas que devem ser estudados, mas simplesmente para que os senhores saibam o que viemos fazendo, e, logicamente, estamos abertos a sugestões, a propostas de qualquer país que possam nos fazer melhorar o desempenho da Secretaria-Geral. Muito obrigado, Presidente, muito obrigado a todos.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra aos países-membros, se houver algum comentário.

O Embaixador do Uruguai, por favor.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Obrigado, Presidente. Muito brevemente, para referir-me a um dos pontos mencionados pelo Secretário-Geral. Agradeço o relatório, certamente por minha Representação e por todas as demais será lido

com atenção, tanto o que relação com as tarefas realizadas, quanto com as medidas de contenção de despesa propostas.

Em relação a isto, preocupa-me o fato mencionado pelo Secretário-Geral do não preenchimento das vagas, sobretudo na categoria dos internacionais, que não sei se estará incluída nessa contenção de despesas... Bem, o Secretário-Geral diz que não, o que me tranquiliza em parte, mas não gostaria de deixar passar a oportunidade de mencionar que teria que ser feita uma pesquisa muito minuciosa, porque não se trata de conter as despesas às expensas de que não possam ser desenvolvidas algumas das tarefas que a Secretaria, certamente, de maneira acentuada, terá que levar adiante nestes próximos tempos, dado o que estamos negociando e a quantidade de tarefas que o processo de integração está demandando e desafiando-nos a concretizar, finalmente, para poder tornar realidade o que foi um dos objetivos centrais da Associação desde sua fundação, que é a consolidação do mercado regional. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador do Uruguai. O senhor Secretário-Geral solicitou a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Embaixador, efetivamente sua preocupação está salva, não haverá essa restrição no que se refere aos internacionais, justamente hoje estamos prorrogando o prazo de inscrição de candidatos, que vencia no dia 17 para dar oportunidade para que se apresentem mais candidatos. Apresentaram-se muito poucos, no entanto, ontem entraram 30 candidaturas. Ou seja, estamos com mais de 80, 81 candidaturas apresentadas, e estamos dando mais 14 dias para que sejam apresentadas outras, e já foram constituídas as comissões que julgarão, e esses serão nomeados o quanto antes.

O fato de que tenhamos procedido a estender o prazo não significa que estas comissões de seleção não começarão a trabalhar com as candidaturas que já temos.

Por outro lado, temos muito presente, Embaixador, o que o senhor bem disse a respeito do pessoal de planta, haverá alguns cargos que têm, necessariamente, que ser preenchidos, veremos somente aqueles que podemos prescindir ou fazer uma racionalização, dando funções a outras pessoas, mas não será em detrimento do funcionamento da Secretaria, isso não pretendemos fazer.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário-Geral. A Representação do Equador solicitou a palavra e depois a Argentina.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Queria dizer que, como recém vimos o relatório, esse deve ser estudado com maior profundidade depois desta sessão e, em todo caso, podemos fazer alguns comentários, mas levando em consideração que foi visto muito rapidamente. Eu penso que temos que ir a uma proposta mais nos mesmos itens, e outros a uma proposta mais quantitativa.

Na linguagem familiar, e às vezes governamental, às vezes dizemos: faremos, mudará, terei, será reduzido, mas para mim agora não é suficiente, em cada um dos itens temos que analisar o papel, a luz, o telefone, todos os temas, saber em que situação estamos e qual porcentagem será reduzida, por exemplo: se tratamos o tema das lâmpadas, não sabemos se será reduzido pela metade ou em 100%, e é fácil reduzir 100% em uma Instituição pequena como esta. Então, eu enfatizaria a importância de uma proposta quantitativa do que será feito, porque nós podemos diminuir 1%, e alguém poderia pensar que já cumprimos a meta, o que é diferente se dissermos que serão reduzidos 75% ou 25%

ou 10% no consumo do papel, e de cada um dos elementos que encontrarmos, porque do contrário não se converte em um instrumento de avaliação, porque não há uma só porcentagem, porque não há um só número, então não pode ser avaliada. Não é possível avaliar as medidas de agora com relação a três meses, a seis meses, ou ao que for.

Então, convidaria a quantificar a situação existente, por exemplo, a questão categórica que dizia. Parece-me muito bem quando afirma não substituir o pessoal que se aposentar, essa é uma questão quantitativa de 100%, então, com o esclarecimento do Embaixador do Uruguai, teria que dizer se isso também contempla a planta internacional ou a nacional, que não está claro, mas aí há uma expressão quantitativa.

Então, convidaria que, nos mesmos itens, sejamos conscientes. Por exemplo, uma questão bem anotada no relatório é o número de cópias que enviam às Embaixadas, pode ser excessivo que enviem 5 ou 3 cópias, e teríamos que ver qual o número mínimo de cópias que teria que ser enviado, para que não sejam desperdiçados, porque pode ser que haja Representações que não usem todas as cópias, então aí há também uma situação quantitativa: quantas cópias são enviadas dos documentos? Quanto seria possível reduzir sem afetar as necessidades das Embaixadas? Esse é o convite que faço ao Secretário-Geral, que haja uma expressão que seja possível verificar a situação real com o oferecido para ver em que medida foram cumpridos os desejos que se tem, porque, tal como está, a avaliação em qualquer ponto é muito subjetiva, salvo quando diz o vai ser reduzido na totalidade, digamos, por exemplo, o tema do não preenchimento dos cargos vacantes advindos de aposentadorias.

Convidaria a isso, e seria uma forma para nós mesmos sabermos como estão sendo utilizados os recursos. Por exemplo, há uma ideia muito boa apresentada, de substituir, dentro do possível, o papel pela entrega em outros meios informáticos, e isso implica uma poupança gigantesca de papel, mas não se pode dizer em tais itens não serão editados, mas sim que serão por formato eletrônico ou não. E enquanto não houver consciência da crise, as pessoas continuam vivendo como se nada tivesse acontecido, e um esclarecimento, pelo menos por minha ótica, do relatório desta bonança econômica da ALADI, eu diria que felizmente os pagamentos de alguns países foram feitos antes da crise. Se fosse nesse momento, se os países tivessem demorado uns meses para pagar, penso que estaríamos como antes, houve essa sorte, salvo Cuba, que parece que tinha previsto pagar agora este dinheiro, mas não penso que alguns países, entre os quais o Equador, se não tivessem pago no seu devido momento, poderiam fazê-lo exatamente neste instante. Então, não vejamos que está sobrando dinheiro, mas sim que há sorte de algo que não temos que esbanjar, temos que agir com uma economia de guerra em todos os planos, porque não sabemos a duração da crise e não sabemos quanto os países vão demorar para pagar as obrigações que têm com a ALADI. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. O Representante da Argentina havia solicitado a palavra.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, muito brevemente Presidente, duas reflexões: uma a respeito do pessoal da planta, aproveitando esse impasse. Pediria que fosse analisado, por meio, talvez, da Comissão de Orçamento por Programas, Assuntos Institucionais, etc., se o pessoal de planta pode ter um sistema de distribuição por nacionais um pouco mais equilibrado, porque a realidade é que, por razões econômicas, quase todo o pessoal de planta – excetuando-se os funcionários internacionais- é de nacionalidade uruguaia, o que não nos parece mal, mas, sobretudo, nesta época, penso que temos que tentar encontrar pontos de equilíbrio nesta matéria.

Outro ponto vinculado com o tema da crise e a existência de fundos: penso que deveríamos priorizar o cancelamento da dívida com o fundo de pessoal e, junto com isso, embora pareça contraditório, parece-me que seria útil manter algumas correntes de crédito abertas, porque o que indica o Embaixador do Equador é provável que seja produzido no próximo ano e, uma vez que tenhamos cancelado a dívida com os bancos, dificilmente vamos obter novas renovações em épocas em que quase não há crédito. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado. Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Embaixador do Equador, quero agradecer seus comentários. Iremos elaborar o documento com maior precisão sobre o que isto implicaria porcentualmente nas poupanças que pensamos em fazer.

Como os senhores bem sabem, o orçamento da ALADI não é um orçamento que escape da característica de orçamento de outras Instituições, na qual a carga de pessoal é muito importante. Então, é muito difícil, outros itens que não incidem tanto sobre nosso total, fazer porcentualmente, provavelmente impactos, mas nós estamos dispostos a poupar todo o possível e vamos pôr em números para que todos conheçam. Parece-nos uma proposta muito razoável.

Com relação ao mencionado pelo Embaixador Olima, Embaixador: quero compartilhar com o senhor a mesma preocupação, penso que nós devemos, com a planta local, tentar fazer com que haja mais nacionais de nossos países, vamos ver se é possível, faremos dentro de nossas possibilidades. E com relação a sua segunda preocupação, também a compartilhamos e estamos agindo dessa maneira, não estamos cancelando todos os empréstimos com os bancos, pelo contrário, estamos dando o necessário para manter abertas as linhas de crédito, inclusive contatou-nos um banco para nos oferecer abatimentos, porque, como bem sabem, os bancos estão juntando dinheiro, mas não queremos que seja o nosso dinheiro que juntem, e estamos mantendo linhas com todos eles, com quem temos trabalhado muito tempo, e também estamos priorizando, Embaixador, o tema do fundo de pensões, o que acontece é que o fundo tem uma porcentagem fixada dentro do que se arrecada para fazer, mas vamos ver se podemos, Embaixador, acelerar esse pagamento, porque não é justo que a ALADI esteja sendo financiada com o fundo de pensões.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário-Geral. Bem, para dar por concluído o ponto, simplesmente tomaríamos as recomendações, primero solicitar à Secretaria-Geral que possa anexar a este relatório um quadro no qual sejam estabelecidas as posições orçamentárias. Em outra coluna, a poupança que vamos realizar em cada posição e como ficaria o novo orçamento para poder ter uma visão de conjunto.

Adicionalmente, abriríamos um ponto de agenda na seguinte reunião para poder fazer comentários mais precisos, uma vez que os países tenham tido a oportunidade de analisar com mais detenimento o documento da Secretaria-Geral, tanto em relação ao relatório quanto em relação à proposta de austeridade, e seguimos com as recomendações para a Secretaria de manter a austeridade por causa da crise, não vamos gastar o dinheiro que temos muito bem guardado, de forma tal que tenhamos sempre, seguindo o conselho de Josue, de “as sete vacas magras e as sete vacas gordas”.

Bem, damos por concluído o ponto e passamos... Perdão, Cuba solicitou a palavra, por favor.

Representação de CUBA (Marielena Ruiz Capote). Muito obrigada, Presidente. Em relação ao resumo que o senhor realizava, parece-me que a observação e o resumo feitos são demasiado ambiciosos, pôr em um quadro o que se tem hoje por posições, o que penso ser importantíssimo, mas o que nos propomos poupar, com o programa que foi visto, penso que deve ser algo gradual e com prática, mas pôr, desde agora, em branco e preto a porcentagem do que nos propomos a poupar é realmente muito difícil.

Penso ser algo que podemos analisar sistematicamente, talvez na Comissão de Orçamento por Programas, segundo as idéias que vimos aqui, mas pôr isso assim penso ser demasiado ambicioso, e, na prática, não vamos concretizar.

Então, proponho realmente que a medida em que forem sendo implementadas as medidas de poupança -propostas que me parecem muito inteligentes, algumas inclusive, podem ser enriquecidas, dar nossas contribuições - analisemos, seja na Comissão de Orçamento por Programas ou aqui no Comitê, a partir da informação que a Secretaria-Geral possa dar espontaneamente, ver em que resultado concreto redundará ao final da aplicação destas medidas. Somente isso, pois me parece demasiado ambicioso. Obrigada.

PRESIDENTE. Sim, obrigado, Cuba. Estávamos pensando em um resumo muito sintético de uma folha, não em uma análise minuciosa geral, em todo caso está à consideração a proposta de Cuba a esse respeito.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Parece-me que é uma proposta lógica, razoável e construtiva, Presidente. Penso que não vale a pena que continuemos debatendo este tema, mandemos a questão para a Comissão de Orçamento por Programas para que faça um seguimento das poupanças e modos de ampliá-las, se isso for possível. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito bem, estando todos de acordo, passaria o tema de poupança, da austeridade, à Comissão de Orçamento Programas. A Representação do Equador solicitou a palavra.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Isso pode ir à Comissão de Orçamento por Programas, mas não deve excluir que o Secretário-Geral apresente uma proposta de como ele, de seu ponto de vista, pensa que poderia reduzir mais, ou apresentar uma proposta a esse respeito. Não somente entregar à Comissão de Orçamento por Programas, que haja duas visões, que podem muito bem integrar-se depois, porque do contrário estaríamos excluindo este esforço feito pelo Secretário-Geral, que ele havia se comprometido a melhorar, e estaríamos lhe dando férias; penso que não.

PRESIDENTE. Muito bem. Somente cabe a mim recomendar que tratemos de não converter em uma polêmica este tema, penso que avançamos bastante. Ofereço a palavra à Colômbia e depois à Argentina.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Obrigada, Presidente. Como Presidenta da Comissão de Orçamento por Programas, gostaria de propor que este tema evidentemente seja analisado lá; e não se trata de duas diferentes visões, o Secretário-Geral já está apresentando hoje aqui sua proposta que não é diferente de nenhuma outra, a única coisa que está sendo pedida a ele, o que depois foi resolvido, é que possa quantificar tanto quanto possível a proposta apresentada hoje.

Então, não são dois os temas, no meu ponto de vista, mas sim um só, o que estamos definindo é o procedimento mais adequado, e na medida em que formos sendo capazes de quantificar, o Comitê vai conhecendo os resultados que, com toda a certeza, impactarão positivamente a Associação. O esclarecimento, para mim, e penso que para todos, é que não estamos esperando um segundo relatório. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Entendo, de tal forma que passaríamos o tema à respectiva Comissão e, em uma seguinte sessão do Comitê, escutaríamos alguns comentários de parte da Comissão a respeito deste Relatório e da outra parte, do Relatório do Secretário-Geral, quando os países teriam a oportunidade de analisar com mais detenimento e fazer algum comentário adicional na próxima sessão do Comitê.

Encerrando dessa forma o ponto, agradecemos ao senhor Secretário-Geral por seu esforço e por considerar esta possibilidade de estabelecer um plano de austeridade.

#### 6. Proposta para o seguimento da crise econômica internacional

Passamos a considerar o seguinte ponto: a proposta para o seguimento da crise econômica internacional e propostas de política para os países.

Senhor Secretário-Geral, poderia informar-nos as as ações tomadas a esse respeito?

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Presidente. Na primeira reunião do Comitê presidida pelo senhor este ano, o senhor havia sugerido que a Secretaria-Geral elaborasse um plano para fazer um seguimento da crise econômica internacional. Preparamos um documento que está à consideração dos senhores, que não pretendemos que seja aprovado neste momento, mas sim que o estudem e vejam se a Secretaria-Geral interpretou o que os países desejam fazer em matéria deste seguimento.

O plano tem vários pontos, que me permitirei comentar-lhes.

Em primeiro lugar, pensamos realizar um relatório bimestral, é muito difícil fazê-lo mensalmente por toda a informação recebida, então pensamos em um relatório bimestral sobre o impacto da crise no comércio, para o qual se recorrerá, como aqui mesmo no Comitê foi sugerido, às várias informações que estão sendo preparadas pelos organismos especializados, como a CEPAL, o FMI, o BID, a própria CAF, isto é, há várias instituições que estão fazendo este acompanhamento, e o que nós faríamos em nosso relatório seria reunir os nossos dados e os dados destas atividades.

Estamos já distribuindo, neste mesmo momento, um primeiro relatório sobre a crise, e a persona encarregada desta parte da proposta está à disposição dos senhores, se quiserem dados adicionais de como trabalharia este tema.

Em segundo lugar, queremos fazer um relatório da Secretaria-Geral sobre o comércio exterior da região. Trata-se de uma versão atualizada do documento 2162.2, no qual já se advertiam alguns efeitos da crise financeira internacional e seu possível impacto na região. Poderíamos fazê-lo no mês de março.

Em terceiro lugar, a Secretaria-Geral informaria sobre as medidas aplicadas pelos países-membros, como resposta à crise econômica internacional e sobre a avaliação de seu impacto nas normas vigentes, nas concessões negociadas no âmbito do TM80 e no comércio, para o qual serão utilizados como insumos as notificações dos países-membros, bem como os relatórios elaborados pela OMC.

A Secretaria preparou um relatório sobre as medidas de salvaguardas da Balança de Pagamentos adotadas pela República do Equador, que mais tarde será distribuído.

Em quarto lugar, queremos realizar um Fórum Virtual sobre Financiamento do Comércio, cujo início está previsto para o dia 14 de abril, já está marcado, com vistas a contar com insumos para delinear futuras linhas de ação no tema de financiamento do comércio a nível regional.

Em quinto lugar, elaboraremos uma proposta para dinamizar o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, que, entre outros, deve recolher as eventuais contribuições dos participantes do Fórum proposto anteriormente. Isto é algo que vários dos países recomendaram, e nós estamos totalmente dispostos a implementá-lo.

Em sexto lugar, teremos a apresentação concreta da Secretaria para fortalecer e dinamizar o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, como um instrumento para mitigar o impacto da crise econômica mundial sobre o comércio regional no âmbito da Reunião do Conselho de Assuntos Financeiros e Monetários do Convênio que já está marcada para o mês de maio em Punta Cana. Então, nós, com o que faríamos antes, estaríamos em condições de levar aos Presidentes de Bancos Centrais uma proposta da ALADI.

Em sétimo lugar, queremos solicitar, por meio das Representações Permanentes, aos Presidentes e/ou Gerentes dos Bancos Centrais integrantes do convênio realizar uma reunião extraordinária da Comissão de Assuntos Financeiros e Monetários da ALADI na sede da Associação, isto é, convidá-los a vir a Montevideú.

A mencionada reunião teria como propósito debater a proposta que poderia ter nesse momento a ALADI e aquelas que elaborarem os Bancos Centrais participantes. Estamos pensando nisso para o mês de julho.

A seguir, gostaríamos de convidar a Secretária-Executiva da CEPAL para que assista ao Comitê de Representantes, para expor sobre o impacto da crise econômica internacional nos países-membros e sobre as medidas que a Comissão desenhou ou está desenhando para enfrentá-la. Como bem sabemos, a CEPAL está trabalhando de forma muito dedicada neste tema, e seria muito importante poder ter a presença da Secretaria-Executiva para que, pessoalmente, se pudesse vir, informasse-nos qual é o panorama que eles veem.

Outrossim, queremos convidar o Diretor-Geral do CEMLA ao Comitê de Representantes para expor sobre o sistema bancário e financeiro, e a crise econômica internacional, bem como as medidas que estão sendo propostas para enfrentá-la.

Além disso, queremos convidar, por meio das Representações, os representantes dos Bancos Centrais da Argentina e do Brasil para que informem sobre o Sistema de Transações Comerciais em Moedas Locais do MERCOSUL, com a finalidade de informar sobre os avanços em sua implementação e as possibilidades para a adesão ao mesmo por parte dos países-membros da ALADI, se assim julgarem conveniente. Isto queremos fazer, se possível, mês que vem.

Depois, queremos convocar para uma reunião das Secretarias de Integração e Cooperação da América Latina e do Caribe, com vistas a intercambiar opiniões e informações e conhecer as ações que estão sendo levadas a cabo para enfrentar a crise e elaborar um relatório para conhecimento do Comitê de Representantes.



Várias das Secretarias já estão se reunindo sobre este tema, e nós, até o momento, não organizamos uma reunião, então queremos fazê-la. O SELA queria fazê-la nesta semana, lastimosamente não pôde realizá-la, estava já designado o Subsecretário Quina para que nos representasse, mas finalmente parece que não tiveram quórum, nós queremos fazê-lo e vejamos se podemos, mas certamente no segundo semestre do ano.

Após, com base nos mecanismos e instrumentos do Tratado de Montevideu 1980, identificar, por parte do Comitê de Representantes, de forma concertada, ações encaminhadas a enfrentar os efeitos da crise econômica internacional sobre a economia e o comércio regionais.

Tudo isto se orienta à formulação de propostas que permitam encarar a crise desde a ALADI, caso contrário o esforço não teria sentido para nós. Para a preparação destes relatórios e trabalhos que competiriam à Secretaria-Geral, proceder-se-á a designar um grupo de trabalho conformado por técnicos da planta, tanto internacional como nacional, que estão em nossa Instituição.

Se alguém das Representações quiser alguma explicação desta proposta que estamos realizando, estão aqui presentes os funcionários que se encarregariam ou que elaboraram cada uma das propostas para poder esclarecer o que os senhores julgarem oportuno.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Não sei se teria a amabilidade de apresentar-nos os funcionários para que todos saibamos quem são e os identifiquemos.

SECRETÁRIO-GERAL. Vou pedir-lhes que se levantem quando os mencioner, por favor: Fernando Correa, Fernando Suárez e Eddy Moerzinger, o Subsecretário Hartstein que não está neste momento aqui, que coordenaria esse grupo; Miguel Rognoni; Mercedes Rial. Miguel Rognoni se encarrega de tudo o que é referente aos Bancos Centrais. Penso que aí estão todos os que participaram da elaboração desta proposta.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário.

À consideração. A Representação da Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Quero simplesmente felicitar a Secretaria-Geral por esta proposta rica em elementos para estar permanentemente informados e em capacidade de tomar medidas e fazer reflexões.

Gosto muito da proposta, mas gostaria, no ponto 3, referente ao Relatório da Secretaria-Geral sobre as medidas aplicadas pelos países-membros como resposta à crise econômica internacional, de considerar eventualmente uma reunião presencial com Ministros de Economia e com Diretores de planejamento nacional dos países. Penso que esta seria uma possibilidade para traçar no ano, que nos permita, daí, certamente, derivar uma série de subprodutos também para tomar medidas em outro ponto que é o 12 deste documento, no qual há propostas e onde diz que o Comitê deverá buscar fórmulas para enfrentar os efeitos da crise econômica. Creio que este Comitê estará em melhor capacidade de tomar essas medidas sempre e quando forem feitas tomando em conta as políticas dos países, os interesses, e tendo essa informação fresca e presente. Então, essa seria minha proposta. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora de Colômbia. Por favor, a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Obrigado, Presidente. Eu queria também felicitar a Secretaria-Geral por essa base de trabalho e os projetos do grupo técnico, como forma de, como aqui foi chamado, propor o seguimento da crise econômica internacional.

Obviamente não estamos em qualquer crise, estamos passando por uma conjuntura econômica e financeira muito importante, e a ALADI tem um papel muito importante que deve desempenhar aqui e que pode ajudar muito os Governos, todos nós, a reagir melhor frente à crise.

Devo dizer muito sinceramente que é um pouco ambicioso este projeto de trabalho para o grupo de trabalho, que todos nós pedimos que fosse constituído dentro da Secretaria-Geral na vez passada, mas pedimos que fosse feito um seguimento da crise, uma avaliação do impacto sobre o comércio da região intra-regional e extra-regional. Pedimos que fosse feita uma monitoração, um seguimento, isso temos nas atas aqui, uma avaliação e um seguimento da crise.

Pergunto-me, Presidente, se seria o caso, por exemplo, de informar sobre as medidas aplicadas pelos países-membros como resposta à crise. Penso que é muito difícil que o grupo técnico, são 6 ou 7, possa lidar com as medidas tomadas pelos Governos para reagir frente à crise. São medidas diárias, todos os dias, em meu país, Presidente, são tomadas medidas para reagir frente à crise. A Secretaria-Geral pode informar diariamente, -o próprio Secretário-Geral dizia que teria que fazer um relatório bimestral-, sobre todas as medidas que cada um de nós toma para reagir frente à crise? Penso que é muito ambicioso.

Outras propostas, porque vejo mais propostas, e não seguimento e avaliação, nem análise, nem monitoração, são propostas. A questão de solicitar, por meio dos Representantes, a realização de uma reunião extraordinária da Comissão de Assuntos Financeiros. Está bem, penso que podemos fazer isto, convocar os Bancos Centrais, mas aqui foi esquecido um ponto muito importante, que nós mesmos no Comitê de Representantes havíamos combinado, e havia um entendimento, inclusive sobre a base de uma proposta do próprio Secretário-Geral no programa de trabalho apresentado para 2009, que nos foi submetido, que é a proposta de realizar, no primeiro trimestre deste ano, um seminário sobre o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos. Por certo, não está mencionado aqui, ou o está de uma maneira tangencial, mas, concretamente, não está posto que deveríamos, segundo nós mesmos no programa de trabalho incluímos para 2009, um seminário sobre como aprofundar e aperfeiçoar o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos que, afinal das contas, é um Convênio pertencente à ALADI.

Não somente isso, nós aqui havíamos decidido fazer isso, e também nossos Presidentes, todos eles em Salvador, na Cúpula da América Latina e Caribe, na Declaração de Salvador, haviam encomendado aos Ministros de Economia a elaboração de uma estratégia financeira que incluía, entre outros pontos, propostas de um sistema multilateral e voluntário de pagamentos a partir das experiências existentes na região. E a experiência que temos na região é o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, a mais poderosa experiência que temos em termos de um sistema multilateral de pagamentos e compensações.

Então, Presidente, penso que deveríamos, já que nós mesmos decidimos fazê-lo, - já estamos atrasados, estamos quase em março, havíamos dito que o faríamos em março-, já que está estabelecida, inclusive como disse o Secretário-Geral, uma reunião do Conselho de Assuntos Financeiros para maio, não seria melhor e mais útil que fizéssemos esse seminário antes da reunião do Conselho de Assuntos Financeiros em maio para que

podéssemos, inclusive, subsidiar a reunião do Conselho com propostas, aí sim, concretas? Não seria melhor concentrar esforços, Presidente, em outras palavras, nesta iniciativa que nós mesmos tivemos e que está totalmente de acordo com o que nós, nossos Presidentes, propuseram-se a fazer em Salvador?

Presidente, penso sinceramente que devemos concentrar esforços, se vamos tomar três, quatro iniciativas ao mesmo tempo; se vamos estudar e informar todas as medidas que cada um de nós tomarmos para reagir frente à crise, penso que o grupo técnico não vai conseguir fazer seu trabalho de uma maneira racional, de uma maneira construtiva e útil para o Comitê de Representantes.

Minha sugestão para o Comitê é que tratemos de começar a trabalhar sobre um formato deste Seminário, talvez pensar em fazê-lo na segunda quinzena de abril, antes, portanto, de maio, e começar a pensar em um formato, por exemplo, com a participação necessária dos bancos centrais, dos Ministérios da Fazenda, obviamente cada Delegação decidirá como comporá sua Delegação para dois ou três temas principais. Poderiam ser constituídas três ou quatro mesas com um ou dois expositores por mesa, depois os comentários. Penso que deveríamos começar a trabalhar nisso. Acredito que a Secretaria-Geral poderia ser muito útil para dar-nos idéias sobre tudo isto.

Poderíamos pedir à Secretaria-Geral que, desde agora, concentre-se em começar a montar o que pode ser este seminário para nós, a experiência, por exemplo, que o MERCOSUL tem sobre o sistema de moedas locais que foi uma decisão do MERCOSUL, volto a dizer sempre, dos 5 países do MERCOSUL, mas foi implantado antes pelo Brasil e pela Argentina, pode servir de exemplo para este seminário. Pode servir como um referencial. Penso que já que vamos ter gente do Banco Central, do Ministério da Fazenda, da Argentina e do Brasil, que vem para cá, eles poderiam aproveitar a oportunidade no Seminário para explicar como está funcionando o sistema de Moedas locais implantado entre os dois países.

O SUCRE, que é uma iniciativa dos países da ALBA, também pode ser uma base, uma discussão importante, interessante para ver como podemos aperfeiçoar o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, como podemos fazer para que seja possível, por exemplo, permitir a adesão de Cuba ao Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, como é possível, de repente, encontrar outra instância que não seja a do *Federal Reserve* de New York para a liquidação e os pagamentos das dívidas dos saldos devedores na compensação do Convênio. São todos pontos que devem ser vistos e, claro, uma reunião destas, para não assustar muito nossos membros de Bancos Centrais e Ministérios da Fazenda, seria um evento que nós chamamos em nosso programa de trabalho de Reunião de Autoridades do CCR, que seja seminário, mas que seja uma reunião exploratória, que possam ser apresentadas sugestões, que forem tomadas na reunião do Conselho de Assuntos Financeiros em maio.

Minha sugestão, então, seria pedir, aproveitar, já que temos o grupo técnico da Secretaria-Geral, que nos apresente, para que possamos submeter de nossa parte a nossos Bancos Centrais, a nossas autoridades nas capitais, um formato para a reunião, ideias para a reunião, inclusive de temas, dois ou três temas para a reunião. Talvez se pudesse pensar em reunir o Grupo de Trabalho de Financiamento para o Comércio da ALADI, que poderia também, sobre a base destes pontos que a Secretaria-Geral nos apresentaria, o Grupo de Trabalho poderia discutir algo e chegar a uma definição melhor e mais clara sobre como vemos e como podemos construir este Seminário.

Eu concentraria esforços nisso, Presidente. Essa é minha sugestão, e agradeço uma vez mais a contribuição da Secretaria-Geral. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Secretaria-Geral a iniciativa, a proposta feita, obviamente vamos formular comentários preliminares, porque estamos no início.

Inicialmente compartilho tudo o que foi manifestado pela Delegação do Brasil, parece-me que não é adequado o ponto 3 do relatório pelas razões assinaladas, por um lado, e por outro lado, porque tivemos, por exemplo, a experiência do Equador, quando há medidas de envergadura, o próprio país vem explicar de que se trata e de forma contundente. Depois se aceita ou não, mas as explicações formuladas pelo Equador são amplamente explicativas das razões que o levaram a tomar a medida que tomou. Penso que isso é insubstituível e não é tarefa da Secretaria.

Então, comparto os pontos de vista, mas gostaria de acrescentar algumas outras reflexões: por exemplo, no ponto 8 estamos falando de convidar a Secretária-Executiva da CEPAL, como este é um processo absolutamente dinâmico, parece-me que – como temos a intenção de poupar - seria bom que o Comitê pedisse ao Secretário-Geral que enviasse um comunicado à Secretaria da CEPAL, dizendo que requeremos que nos mande informações sistematicamente sobre a evolução da crise na região e os mecanismos desenhados e que esteja desenhando para enfrentá-la. Isto permitiria uma forma de contato sistemático, mais do que uma exposição, e também pouparíamos.

O mesmo é válido para o ponto 11, penso que mais do que convocarmos para uma reunião com as Secretarias de Integração, deveríamos estabelecer um mecanismo de trabalho conjunto, estável. Inclusive, temos assinados convênios de cooperação com a CAF, com a Secretaria da SEGIB, etc., ou seja, não acredito tanto no tema pontual da presença de um funcionário ou um expositor, e sim acredito no trabalho em conjunto. Isto não implica que o ponto 11, em algum momento, não seja realizado como um modo de afiançar a presença da ALADI nesta temática, mas, antes de fazer uma reunião desta natureza, parece-me que deveríamos ter uma presença e um monitoramento geral centrado na região em que estamos trabalhando este tipo de temas.

Estes são os comentários gerais iniciais, Secretário, valorizando enormemente seu trabalho e o de seu pessoal, e enfatizando que concordamos com a manifestação acerca da necessidade de concentração indicada pelo Brasil. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Obrigado, Presidente. Como nas intervenções anteriores, gostaria de agradecer o esforço da Secretaria para cumprir com o pedido feito pelo Comitê de Representantes, e fazer uns rápidos comentários gerais, olhando transversalmente a folha da proposta.

Queria, em primeiro lugar, resgatar e compartilhar alguma das coisas que diziam os Representantes da Argentina e do Brasil, enfatizando a necessidade de que um evento referente ao Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos pudesse ser realizado antes da data de julho, que é a que está prevista na proposta.

Penso que um primeiro relatório bimensal do que esteja acontecendo, uma reunião referente ao Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos e algo que possamos fazer em moedas locais em referência à possibilidade de transações canceladas em moedas locais me parece que vão ser fundamentais para seguir adiante neste momento de crise.

Em relação ao momento de crise que, referindo-me a uma frase do Embaixador do México na última reunião do Comitê de Representantes que mencionava que todas as segundas-feiras lemos notícias que nos encham de preocupação, eu diria que ultimamente estamos vendo que todos os dias lemos notícias que nos encham de preocupação e, neste breve primeiro relatório apresentado pela Secretaria-Geral, já vemos que no mês de novembro diminuíram muitíssimo as importações, tanto globais dos países da ALADI como as intra-regionais, mas também as intra-regionais caíram mais que as globais, isto é, todo o comércio com o resto do mundo está sofrendo um pouco menos do que o nosso.

O Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos é um elemento que pode contribuir para solucionar um pouco este problema que estamos enfrentando. Quanto mais rapidamente pudermos atendê-lo, penso que será de ajuda.

Em relação ao seguimento, ao monitoramento e ao conteúdo que teria esse relatório bimensal, tendemos a estar de acordo com algumas das propostas no sentido de fazer um seguimento de todas as medidas que os países estão tomando. Parece algo muito amplo, porque envolve diferentes setores, diferentes âmbitos, uma quantidade de temas vinculados ao setor social, ao emprego, a uma enorme quantidade de âmbitos que vão muito além da preocupação primária que é a preocupação da ALADI, relacionada, sobretudo, com os fluxos comerciais.

Nesse sentido, sim, pareceria importante que pelo menos neste grupo de trabalho fosse possível propor as medidas que têm relação estrita com o comércio que os países adotarem. Por exemplo, no caso das salvaguardas apresentado pelo Equador, apresentou-se imediatamente o conteúdo do decreto e de todos os setores afetados pelas salvaguardas, independentemente do fato de que depois veio um Vice-Ministro do Equador para explicar com detalhes o conteúdo, o alcance, a duração e para quais setores especificamente havia-se querido evitar atacar.

Então, parece-me que sim, seria importante que, enquanto aparecessem medidas, todos tivéssemos conhecimento das mesmas, quais podem afetar o nível tarifário, salvaguardas, etc., as medidas que forem tomadas para enfrentar a crise neste momento.

Em relação às reuniões da CEPAL e a outra que o Embaixador Olima mencionava, tendemos a estar de acordo que uma só reunião não soluciona o problema, seria bom ter um alimento mais ou menos permanente de como está sendo monitorada a situação, de um organismo bastante especializado nesse tipo de coisas, mas penso que poderia haver uma exposição do que a CEPAL está pensando por parte do Representante da CEPAL aqui em Montevideu - isso não implicaria nenhum tipo de despesa para a Secretaria -, e estaríamos cumprindo com o afã de poupar do qual estivemos falando até agora. Nada mais, senhor Presidente, muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Ofereço a palavra ao Equador.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Começo expressando que coincido em grande parte ou na totalidade das expressões do Embaixador do Brasil e do Uruguai. Não quer dizer que não coincida em alguns pontos com a Argentina, mas há dois

ângulos do problema que amplamente foi exposto pelo Brasil e pelo Uruguai, e quero aprofundar o mesmo para reforçar ou expressar uma tendência.

Penso que o proposto pelo Secretário-Geral pode ser tido como um leque de idéias, como uma chuva de idéias para que nós escolhamos o que fazer, não podemos fazer tudo isso, seria perder os escassos recursos que temos. Temos que avaliar essas medidas e ver para onde os esforços devem ser concentrados. Nesse caso, a partir do proposto pelo Brasil, penso que o tema mais importante, a preocupação de nossos Presidentes, é o tema quinto, unido com o tema décimo, deveria ser um só, o tema do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, o tema das moedas, e o tema crítico, fundamental, da América do Sul em princípio e da América Latina e dos Estados continentais, de como escapar do problema da crise geral que apresenta o manejo do dólar ou de estar submissos à política do dólar.

Logo, diria eu, há dois tipos de ações que temos que ter consciência, umas são as que entre todos, cada um, sob sua perspectiva, examina a crise financeira. Então há olhares diferentes, porque a CAF tem a sua visão, o SELA, a ALADI e o BID também, mas isso é como entre todos qual é o olhar, mas não estamos esquecendo de qual é a fortaleza da ALADI.

Nós temos que ver a crise desde a fortaleza da ALADI, desde a área comercial, desde a fortaleza dos técnicos, dos especialistas da ALADI. Temos uma dupla responsabilidade, uma que não é tão específica, como de que forma entre todos nós vê-se a crise mundial, e outra assim, específica, de como, desde nosso ângulo comercial, vemos a crise, e aí temos que contribuir o máximo possível, e concordo com o Brasil e o Uruguai: esta medida tem que ser agora, ou seja, antes dessa reunião. Se as medidas muitas vezes são tomadas depois, convertemo-nos em historiadores, em coveiros dos problemas. A decisão tem que ser proativa, criativa, parte da solução da crise, e não somente recolher como em um cemitério o que nossos países realizaram para saber as desgraças que cometemos e recolher o que cada um fez.

Penso que tem que ter outro sentido, e isto, para mim, poderia ser uma crítica à ALADI ou a qualquer Organismo que assuma a crise como uma ocasião burocrática, como uma ocasião de formar grupos e grupos de trabalho ou comissões que não têm nenhum impacto na própria crise, portanto, temos que reduzir esses temas e não nos converter em historiadores, e sim em proativos, sendo um instrumento de ajuda de nossos países em base a nossas fortalezas. Eu gostaria que, no máximo na próxima sessão, discutíssemos qual das propostas do Secretário-Geral é crucial, fundamental. Em minha mente, há mais de 20 anos tenho um exercício que vale a pena, temos que agir como se somente tivéssemos um copo de água em uma montanha ou como se os livros da humanidade estivessem afundando num barco, e tivéssemos que escolher somente 3 ou 5. Nós temos que agir, assim o vejo, frente à crise, e aí Cuba tem muito ensinamento sobre a crise.

Não se pode fazer tudo, e sairemos dela na medida em que as ações tocarem as teclas precisas, e não se desviarmos, dispersarmos nossos esforços porque avaliamos mal e nos damos conta depois, lamentavelmente, quando comprovamos os erros.

Nosso mérito é nos adiantar aos erros, e não depois dizer: por quê? Por haver agido tão rápido tenhamos agido mal. Temos que agir rápido e bem, e, portanto, eu diria até a próxima sessão, mais tardar ou -coincido com os Embaixadores do Brasil e do Uruguai- nesta. Esse tema quinto e décimo apresentado são urgentes, podem ser uma contribuição, um grão de areia na imensidade da crise, em uma reunião que tem que tomar decisões, e coincido com o resto de críticas que não quero repetir, se estamos em um momento de

crise econômica, temos que fazer um esforço de não fazer convites desnecessários., ao buscar uma informação que não requer a presença pessoal para receber tais informações. Isso é fundamental, no que somos sujeitos e no que passivamente receptores, memoristas do que os outros pensam e decidem.

Penso que é um momento em que a ALADI pode contribuir muito para a América Latina, se concentrarmos os esforços de nossa fortaleza e não recém formar uma idéia do problema global, sem aproveitar o que podemos contribuir para os outros. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Ofereço a palavra ao México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Muito obrigado, Presidente.

Somo-me à maioria, penso que o Embaixador do Equador esteve particularmente eloquente, como o foi também em sua observação sobre a OEA, e quero celebrar o que disse meu colega equatoriano.

Não é de pouco importância dizer que a crise está nos mostrando sua profundidade todos os dias. O fato de que o Japão tenha tido uma queda de 17% de seu PIB, a rápida queda das economias asiáticas, -brusca- a coreana, a de Singapura, os grandes bem-sucedidos tigres asiáticos caindo, há sinais muito claros, que se acumulam já não a nível semanal mas sim a nível praticamente diário. Eu, nas segundas, amanheço com Krugman, com o que diz Krugman, e depois vou vendo os detalhes, já, na sexta-feira, o que Krugman disse foi um pouco pior do que dizia na segunda. Então o tema é muito sério.

Penso que também não é de pouca importância, e não é uma fórmula retórica, política de nossos Chefes de Estado em Salvador, dizer que uma resposta à crise é mais integração latino-americana. Se as nossas economias trabalharão mais intensamente em aprofundar a integração, teremos, não somente um melhor momento de integração, mas também uma resposta mais frontal à crise. O que os Presidentes disseram a respeito da integração deve ser feito. E estamos vendo, já diz o documento dos efeitos da crise -que por certo parece que tem alguns problemas de estatísticas, Dora e eu o vimos rapidamente- mas, de todos os modos, o que mostra é que já está se paralisando, não somente o crescimento do nosso comércio no mundo, mas também dentro da América Latina, então, é um tema sumamente grave.

Penso, um pouco como meu colega brasileiro dizia, que é um ótimo exercício, há muitas coisas valiosas, mas talvez há temas demais, é como uma tormenta de idéias das quais se deve selecionar algumas.

Um exemplo: o tema dos pagamentos recíprocos, ninguém está contra isso, o que eu mais gostaria seria de que nós usássemos nossas divisas, que não são muitas para o comércio recíproco, mas além de facilitar os pagamentos, temos que facilitar o comércio pelo qual os pagamentos pagam o comércio, então, estamos começando pelo fim e não pelo início. Além disso, há nossos países que usam o dólar, há países nossos que têm Bancos Centrais muito autônomos, há países que não tanto, etc.

Quero dizer com isto que o tema de fundo é a integração, não contestamos os convênios de pagamentos e os seminários para facilitar os pagamentos em moedas locais, celebramos a experiência do MERCOSUL a esse respeito. Oxalá se aprofunde e avance, será no bom sentido e em boa direção, mas penso que temos que tentar ver se nos serve um relatório bimestral, que será de caráter histórico, e que vai dispersar muito esforço e

muito trabalho na Secretaria, quando temos informação que requer somente ser digerida e apresentada de forma sistemática e oportuna a este nosso grupo.

Penso que o que fez o Equador é digno de louvor, veio e nos disse o que está fazendo, e penso que o Embaixador Olima se referia a isso, e mais do que a Secretaria, os países devem informar o que estão fazendo. Isso é, talvez, Presidente, o que sinto que a Secretaria deva organizar, esse fluxo de informação nos faz falta, entre outras coisas porque podemos tomar muito bons exemplos de medidas dos outros de nossos países, mas, sobretudo, para evitar que se fragmente o comércio latino-americano, que se fragmente o processo de integração.

Então, não sou tanto da idéia de um relatório bimestral, penso que já nasceria obsoleto, mas sim sou da idéia de um *modus operandi* oportuno, liderado pela Secretaria, no qual os países digam o que estão fazendo uns e outros, isso sinto que é importante.

Um outro dia, alguém amavelmente me reprovava, um querido colega, por fazer tantas alusões a CEPAL, porque sou cepalino, trabalhei na CEPAL, tenho para com ela um grande carinho. Mas a CEPAL é, objetivamente, o único organismo que atende a todos nós, a todos os que estão aqui, tem a memória histórica da economia da América Latina e é a única Instituição realmente capacitada para entender a totalidade da crise. Bem dizia Edmundo que aqui a fortaleza é o comércio; a fortaleza da CEPAL é a economia em seu conjunto, e eu penso que sim convém, e que é um pouco exagerado dizer que é muito caro Alicia Bárcena venha para cá e se sente aqui conosco. Sim, convém falar com Alicia Bárcena, sim convém que a CEPAL nos diga como está sentindo as coisas, tomara que logo nos inunde com os documentos que fazem, muitos deles muito bons.

Quero elevar um sentido de alarme e de emergência por isto. Não temos que diminuir a possibilidade de que venha a CEPAL aqui e nos diga as coisas. Eu, com todo carinho e respeito pelo SELA, penso não ter a capacidade técnica, nem a história nem a memória institucional da CEPAL para estas coisas. Além disso, a CEPAL mostrou uma grande neutralidade política, um grande respeito às diferenças. A CEPAL é uma Instituição muito respeitável da América Latina.

Então, nós somos bons para o comércio, a CEPAL é boa para a macro, então que venha, que haja esse Seminário com Alicia Bárcena, é o que nós propomos, e que mais do que um relatório bimensal, tenhamos um sistema de conhecimento do que nossos países soberanamente estão fazendo em relação ao comércio nestes tempos de crise. Penso que assim pode servir-se esta necessidade da ALADI de entender e colocar-se sempre à frente da crise. Não esqueçamos o ótimo documento que foi a Zacatecas, que foi elogiado, e que é o que podemos, sabemos e devemos fazer. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Muito obrigado, Presidente. Quero começar também agradecendo à Secretaria-Geral, e em especial ao Secretário-Geral, por haver cumprido com a incumbência já considerada neste Comitê.

Quando estávamos discutindo o relatório do Secretário-Geral sobre a questão orçamentária, etc., não quis intervir, mas, afortunadamente houve uma saída ali muito inteligente para que isto fosse à Comissão de Orçamento por Programas. Nesse momento me lembrei de Frank Kafka, porque estávamos nos metendo em um beco sem saída. Afortunadamente alguém propôs, a Embaixadora de Cuba, e depois se estabeleceu que fosse passado à Comissão de Orçamento por Programas.



Neste momento, com a discussão que estamos fazendo, estou me lembrando agora de Keynes, todos conhecemos sua famosa frase, agimos em curto prazo ou, em longo, estaremos mortos. Penso que realmente agimos em curto prazo, ou a crise que já não é semanal, mas sim diária, traz, como toda crise deste tipo, más notícias. Penso que a ALADI tem que agir, e rapidamente.

Nesse sentido, gostaria de dizer algumas coisas. Em primeiro lugar, a ALADI é um espaço de integração de doze e logo será de treze, que tem concorrências, podemos pôr entre aspas ou não, na América Latina e no Caribe: há outros organismos que agem também, que fazem estudos, análises, etc., e já foram mencionados aqui: CEPAL, SELA, CEMLA, há várias instituições. É parte de seu funcionamento fazer estudos permanentes, análises, etc.

Penso que a ALADI não deve ficar competindo com essas Instituições, penso que, no caso específico da CEPAL, há toda uma valorização que tendíamos que fazer dos estudos da CEPAL, que têm reconhecimento além do continente americano e faz precisamente estudos sobre o comportamento da economia e seu impacto sobre o continente, e, particularmente, sobre a América Latina e o Caribe, além de tocar aspectos relacionados ao comercial. Penso que nós temos que ver como utilizamos, no bom sentido da expressão, esses estudos para localizar o que corresponde ao comércio de nossos países. Logicamente, com todo o apoio e os estudos da ALADI.

Agora, penso que nós temos, como Instituição, que analisar e estudar isto que se chama os efeitos ou os impactos da crise em nossos países e na relação estebelecida entre nossos países por meio do comércio, tanto pelas exportações como pelas importações. Penso que isso deve ser uma das metas, um dos desafios desta Instituição que se chama ALADI.

Logicamente, penso que a maior meta não é esta, e sim quais são as iniciativas, as propostas que a ALADI pode fazer a cada um de nós, individualmente, e também coletivamente, precisamente para ver como se enfrenta esta crise, como se enfrenta o impacto dessa crise em nossos países, em nossas sociedades. Se estivermos sob essa orientação, penso que a intervenção do Embaixador do Brasil nos conduz ao fato de que a ALADI tem que priorizar e, nesse sentido, acredito que a ALADI deve pensar em dois eventos, ou se é possível ser feito em um evento, mas já teríamos que buscar a data, a agenda, já incluindo a proposta pelo mesmo que está aqui neste documento, de alguma maneira e que foi dito pelo Embaixador Regis.

Um é como está funcionando o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, como isso pode ser uma alternativa para enfrentar os impactos negativos da crise, esse é um dos elementos, e também essa é uma bandeira desta Instituição. Isto é próprio desta Instituição e tem vindo funcionando, vamos ver até onde, vamos ver quais foram as falhas, as limitações, podemos relançá-lo, podemos chegar à conclusão que deve ser eliminado –não penso que esse seja o caso - mas isso deve ser debatido, e penso que o pessoal que temos aqui na ALADI, e temos pessoal, por exemplo no caso particular da Venezuela, que usou muito este Convênio, além de funcionários e técnicos que poderiam contribuir nesse sentido.

Então, não sei se fazemos um só evento com isso e outro seria sobre as outras propostas que estão em discussão, algumas em desenvolvimento, como o Sistema de Transações Comerciais com moedas locais, que é uma iniciativa do MERCOSUL e que vem sendo praticado pela Argentina e pelo Brasil. Essa é uma experiência que os amigos do Brasil, os amigos da Argentina têm que expor, seus Bancos Centrais, etc., como isso

vem operando, e, se operou exitosamente, como podemos convertê-lo em um baluarte para que a ALADI possa transmiti-lo, projetá-lo e propô-lo para o resto de nossos países. Também penso que foi mencionada pelo Embaixador Régis a experiência que tivemos discutindo os países que estão desenvolvendo a experiência da Alternativa Bolivariana para os Povos de nossa América, o SUCRE, o Sistema Unificado de Créditos Recíprocos. Essa também é uma experiência, e há técnicos para isso.

Alguém poderia fazer outra proposta, por exemplo, eu mencionava na vez passada que o Equador veio aplicando a dolarização da economia, em algum momento a Argentina, isso também poderia estar como experiência ali, inclusive como uma experiência para ver as coisas que não devemos fazer, por exemplo, mas o estou dizendo como uma iniciativa que surge disto. Se nós nos concentrarmos nisso, penso que temos bastante. Não temos mais nada, ou seja, não podemos fazer mais nada, se começarmos a fazer outras coisas, eu não quero ser pássaro de mau agouro, no final do ano estaremos dizendo que não atingimos os objetivos que havíamos nos proposto.

Finalmente, outra tarefa para a Secretaria-Geral: deve-se fazer uma agenda de todos os eventos que há, desde agora a um semestre, junho, julho, de todos os eventos internacionais dos outros organismos, que também estão pensando o que vão fazer, etc., então, um cronograma com todos os eventos, também vinculados com a informação que cada um de nossos países passa sobre os eventos que organiza; assim, esta iniciativa não colidirá com outras, como já ocorreu aqui na ALADI, e para que não cheguemos a uma sessão e tenhamos que cancelar a decisão que tomamos para realizar dado evento em determinada data.

Então, penso que a decisão sobre um evento ou dois e a data deve ser rápida, como diria o amigo Gonzalo Rodríguez, e que não gere entropia com algum outro evento internacional. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Camilo Marcelo Navarro Ceardi). Obrigado, Presidente. Tentando ser o mais breve possível, porque acredito que os pontos que vêm são substanciais, pois tratam justamente o que estamos falando.

Primeiro, para comentar que há dois dias a CEPAL fez uma publicação sobre as medidas que os países estão aplicando para enfrentar a crise, obviamente, a nível totalmente macro, que separa entre política monetária, fiscal, setorial e tudo, e justamente coincidir com as intervenções anteriores, e enfatizar que os mecanismos de pagamentos recíprocos, utilização de moedas são muito importantes para financiar o comércio, mas o mais importante, e a ênfase dessa Associação, deve ser promover o comércio ou que a queda deste comércio seja a menor possível.

Entendemos que o caso equatoriano é particular, temos uma economia dolarizada, que repercute no comércio, mas há outras origens, penso que temos que nos centrar nisso, e nesse ponto seria o 12 que está na proposta, que cabe justamente a este Comitê: o que fazemos aqui para que o comércio não caia tanto, sobretudo entre nós? Nisso deveríamos centrar nosso tempo. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra a Representação do Equador, outra vez.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Outra vez, mas muito brevemente. Segui a leitura da proposta do Secretário-Geral e também as intervenções

posteriores. Inclino-me sobre a necessidade de um só evento, que pode ter vários objetivos, por exemplo, vendo assim rapidamente, o ponto quinto, sexto, nono e décimo são parte do mesmo tema e tudo isso deveria fazer parte de um só evento e, mais ainda, com a nova visão que deveria existir para examinar os problemas, um erro que temos na visão cartesiana - newtoniana é de ver as coisas de forma isolada. São dadas visões em diferentes tempos, e o ideal é que intervenha o máximo de visões no mesmo instante para que se nutram com as visões diferentes.

Então, penso que deveria ser só um evento, encontrar o ponto comum desses 4 eventos, e, como apresenta o Chile e o México também, um problema central são os mecanismos para o financiamento, os mecanismos que têm relação com os créditos e a moeda, mas dentro do mesmo evento, como entendemos do Embaixador do México, tem que haver outro objetivo do evento, e podem ser formas alternativas de pagamento para favorecer o comércio e a integração, que não foram mencionadas.

Está bem que aprofundemos e busquemos o máximo enriquecimento das formas de pagamento, como pagar, como facilitar o comércio, mas também seguir pensando criativamente em alternativas para o pagamento, para favorecer o comércio e a integração, como diria o Chile e o México. Sugiro um só evento o antes possível, antes desta reunião onde vão tomar medidas, e penso que poderia ser uma contribuição muito importante da ALADI. Temos que concentrar os esforços e não dividir fragmentariamente, como diria Edgar Morin, examinando as coisas com um pensamento unilateral, por meio do qual vemos por um lado e pelo outro, não. Temos que complementar com os outros e tomar decisões frontalmente. Que venham todos os convites possíveis, mas aí, e não que cada qual opine algo sem que seja possível integrar, e as medidas possam ser muito tardias.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Ofereço a palavra à Representação de Cuba.

Representação de CUBA (Marielena Ruiz Capote). Obrigada, Presidente. Nossa Representação preliminarmente às ideias que foram debatidas aqui, considera, e é a mesma posição que assumimos na última reunião do Comitê, quando falamos das contribuições efetivas que consideramos que a ALADI poderia fazer tanto para o processo de integração quanto para a urgência, ações urgentes frente à crise, e inclusive comentamos isso antes que fosse realizada a reunião em Salvador, porque havíamos visto preliminarmente a agenda e se falava de que este Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos devia ser examinado como um mecanismo efetivo.

Essa foi a conclusão da reunião onde estivemos presentes, e inclusive estive além do que conforma a ALADI, e continuo considerando que a contribuição efetiva que a ALADI pode fazer é um evento com urgência, como se falava aqui no mês de abril, porque não podemos dilatar isto, primeiro porque o conversamos anteriormente, analisou-se aqui a data, mas consideramos que antes de maio seria mais efetiva uma reunião deste tipo, mas também contemplamos as visões do México e do Chile em relação à possibilidade de fazer um evento mais amplo, porque isto também não pode ficar no Comitê de Representantes, seria ideal que viesse um mais alto nível possível das Representações de nossos países para fazer uma reunião efetiva, sendo possível um intercâmbio mais profundo. Dois eventos, digamos, trazer autoridades do Banco Central ou autoridades que sejam vinculadas a isso penso ser difícil, se conseguíssemos convocar um evento, talvez aqui pudéssemos discutir, além das ideias esboçadas em relação a uma possível agenda, um evento que convoque autoridades ao mais alto nível possível, pode ser de Banco Central ou do que definirmos aqui posteriormente, mas com urgência. Ou seja, em síntese, compartilho a posição do Brasil e da Venezuela em relação à necessidade de fazer o

evento de forma mais urgente possível e também que pudesse ter uma agenda abarcadora dos temas que preocupa a todos e que fosse possível discutir ao mais alto nível. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigada, Embaixadora. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Presidente, um comentário e um pedido. O CCR, com o Chile e, sobretudo, com o México, o mecanismo do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos é talvez o instrumento mais poderoso que dispomos e que está em funcionamento para intensificar o comércio. Porque, com o mecanismo de compensação, ao poupar divisas, você cria mais possibilidades de pagamento, e se há mais pagamento, há mais comércio, e se há mais comércio, há mais integração, que é o ponto que o Embaixador do México também manifestava. Penso que o CCR é um mecanismo de pagamento e de facilitação do comércio, promoção do comércio e, portanto, também de promoção da integração.

O pedido, Presidente, era somente o seguinte: há um entendimento de fazer um só evento, temos que trabalhar muito rapidamente para isso e concentrar esforços nisso. Eu sugeriria que a Secretaria-Geral nos preparasse, como havia dito, e submetesse, na próxima reunião, dentro de uma semana ou quinze dias, um primeiro esboço, um primeiro modelo do que seria o formato do ponto de vista substantivo.

O Embaixador da Venezuela nos propôs dois pontos que me parecem muito bem para começar, como o CCR funciona para atenuar o impacto da crise. Penso ser esse o ponto que poderia ser trabalhado entorno disso. O segundo, a questão das moedas locais sobre a base das experiências que temos aqui, inclusive a do MERCOSUL, a questão do SUCRE, talvez abrangendo um pouco mais, como manifestado pelo México, pelo Chile e por Cuba, a questão de integração.

Penso que a Secretaria-Geral pode apresentar, submeter à consideração, na próxima reunião do Comitê, um modelo do que poderia ser este evento, e volto a dizer que seria bom que fosse realizado antes de maio, e já temos um bom trabalho à nossa frente. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Brasil. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Brevemente, primeiro, para a agenda. Eu gostaria que recolhêssemos o assinalado pelo Brasil sobre o tema da possibilidade de buscar um mecanismo que permita a incorporação de Cuba ao CCR, parece-me que seria muito útil, e depois quero, mais do que fazer uma proposta, fazer uma reflexão, Presidente.

Ninguém duvida da importância do comércio, ninguém duvida da importância de tudo isto, mas o que sim está provado é que, das crises, não se sai somente com o comércio. O Embaixador da Venezuela faz referência a Keynes, e o que ele propiciava essencialmente é obra pública, e o que pergunto é se esta Associação -estou refletindo e pensando em voz alta- não poderia agir, de alguma maneira, como impulsora dos programas do IIRSA, que significa Iniciativa para a Integração Regional de Infra-estrutura Latino-Americana, porque da crise se sai criando mais trabalho, e na realidade eu não escuto em nenhum dos organismos regionais que estejam trabalhando sobre o tema impulsionar este tipo de coisas, logicamente sou consciente que a falta de crédito afeta sensivelmente a possibilidade de fazer obra pública regional, mas penso que talvez poderíamos... Porque, além disso, a Secretaria tem duas Subsecretarias, uma que está aplicada a toda a parte do comércio, etc., e a outra que perfeitamente pode tratar de ver se podemos encontrar outros

canais com mais novidades, não somente em onde somos fortes como é o comércio, o CCR, etc. Creio que como não vejo demasiado exercício de reflexão na região sobre como sair disto, e sendo este o principal e original organismo de integração, talvez pudéssemos cumprir esse papel. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Argentina. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Obrigado. Um brevíssimo comentário a respeito do que disse o Embaixador Olima. Todos os nossos países, sem distinção, estão voltados a obras públicas como saída da crise, um mecanismo óbvio para paliar o problema do emprego, e já são muitas as medidas contracíclicas que os países estão tomando, passam quase sempre por obras de infra-estrutura. Estou completamente de acordo com o Embaixador Olima, temos que nos comunicar e nos conectar mais, não somente a América do Sul entre si, algo que pode ser visto às vezes como triste.

A América do Sul não está bem conectada entre si, mas também a região norte da América Latina tem muita infra-estrutura para fazer, desde o México à América Central, e daí para a América do Sul. Sou muito cuidadoso com a ecologia, e sei que Darién é um lugar que deve ser cuidado com muita relação, mas falta muito para conectar a América Central com a América do Sul, falta muito a ser feito em transporte marítimo.

A Venezuela e a Colômbia estão muito próximas do México nos circuitos comerciais e, no entanto, muitas vezes temos que ir a Miami para comunicar-nos comercialmente com a Colômbia e a Venezuela, que são duas economias grandes ao norte da América do Sul, mas próximas do México. Então, é outra área de trabalho e de proposta.

Já que tenho a palavra, Presidente, vejo que estão armando muito bem o seminário aquele, mas não estão levando em conta a questão da CEPAL, e eu vou insistir fortemente porque tem a absoluta capacidade de congruência, sentidos, esforços em uma espécie de diálogo, convidamos para dialogar aqui a Secretária-Executiva e o Chefe da Divisão de Comércio, que é um grande economista. Então, não deixemos de levar em consideração a CEPAL. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, México. Ofereço a palavra à Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Obrigado, Presidente. Eu não havia entendido que havíamos deixado de levar em consideração a CEPAL, penso que foi recolhido e que também é muito bom que o Embaixador tenha insistido sobre isso.

Rápido, diria o seguinte, como foram ditas algumas coisas que me parecem importantes. Quando falarmos de integração, devemos acrescentar também um qualificativo, gostamos de falar de integração produtiva, isso é importante. E sobre o que refletiu os Embaixadores da Argentina e do México, seria bom que fossem revisadas quais são as propostas que está fazendo, por certo, o Fundo Monetário Internacional para enfrentar a crise, entre outras razões já não está propondo reduzir o gasto público, mas sim aumentá-lo. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Venezuela. Agradecemos a participação de todos os Embaixadores, a Secretaria tomou nota de todos os comentários, que basicamente apontam em geral a concentrar os esforços em um evento sobre uma ferramenta que temos à disposição, de autoria própria, como alguém mencionava, da ALADI, na qual terá que, - já que é a mais importante-, concentrar todos os esforços para conseguir resultados, e, provavelmente, haverá nesse evento, seguindo os comentários, ao mais alto nível

possível, a combinatória de Bancos Centrais e também a participação de Organizações Internacionais importantes como a CEPAL.

Este evento seria o fundamental e teria que ser realizado, -estávamos revisando o calendário- depois da semana santa, em abril, provavelmente a terceira ou quarta semana de abril.

Um segundo evento provável, baseado em compartilhar experiências, também com a participação de especialistas, acadêmicos ou instituições nacionais, para compartilhar as medidas que estamos tomando entre nós, e como isso poderia ser motivo também de análise para poder complementar este aspecto.

Em geral, o consenso indica focalizar e concentrar, limitar as atividades, para poder ter resultados concretos, incluindo tudo o que o Chile mencionou com a incorporação de todos esses elementos, mas em coisas bem concretas que pudéssemos realizar em prazo muito curto, para não chegar em longo prazo.

Em geral penso que basicamente a orientação seria que estaríamos esperando que a Secretaria nos enviasse, quanto antes, sua proposta metodológica, além do formato de como seriam estes eventos para que nós pudéssemos digerir, discutir e aprovar na próxima reunião, na qual já fixaríamos a data, o lugar, etc., para que fosse a primeira ação concreta que a ALADI tomasse a respeito da crise.

Penso que essas são basicamente as orientações. O Brasil tem alguma sugestão adicional.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Perdão, Presidente, o senhor já deve estar cansado de mim. Um ponto: penso que o evento deve estar mais enfocado, a conjuntura é de crise, no CCR e em moedas locais, somente isso.

PRESIDENTE. Sim, é precisamente isso, talvez não tenha dito com esse nome, mas o primeiro evento, que é o central, gira em torno do CCR, ferramentas que temos para implementar como ALADI, não?

Bem, com isso esperaríamos que a Secretaria nos apresentasse sua proposta. Recomendaríamos à Secretaria que, em geral, pudesse fazer chegar a nós todos os documentos antes das reuniões do Comitê, para que não tenhamos que convocar outro Comitê para debater os documentos. Neste sentido esperaríamos a proposta da Secretaria muito em breve para poder debater na seguinte sessão e acordar.

#### 7. Projetos de resolução pendentes de aprovação para o Conselho de Ministros

...Passaríamos ao ponto 7 da agenda, Projetos de Resolução pendentes de aprovação pelo Conselho de Ministros.

Senhor Secretário-Geral, por favor, dê-nos um resumo.

SECRETÁRIO-GERAL. Distribuimos os projetos de Resolução que estão pendentes, como os senhores bem lembrarão, tínhamos ainda observações da Venezuela e do Peru, pendentes desde o ano passado. Para poder levar adiante o Conselho de Ministros, tínhamos o compromisso de voltar-nos o quanto antes a esse temas. Quero lembrar a todos que temos um mandato do Conselho de Ministros anterior de terminar o trabalho no Comitê para poder convocá-los, e estamos à espera disso, o que depende deste Comitê.

Os temas estão na agenda, cada um dos senhores tem em suas pastas e também o tem muito presente.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário-Geral. Somente acrescentar que também há observações da Bolívia a respeito destas Resoluções.

Está à consideração o tema, senhores Representantes.

Temos dois projetos de Resolução que estão à consideração ... A Representação da Venezuela está solicitando a palavra, temos novidades.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Gostaria que fossem identificados os números dos projetos, por favor, e que também fossem identificadas as observações, porque entendo que não somente a República Bolivariana da Venezuela, mas o Peru e a Bolívia também fizeram observações; então gostaria primeiro que identifiquemos os projetos. Obrigado.

PRESIDENTE. Bem. Temos dois projetos de Resolução, o primeiro deles Diretrizes para a Conferência de Avaliação e Convergência, número dt 213, revisão 2; o outro é Insumos para a Conferência de Avaliação e Convergência, número dt 214, que é parte de um mesmo tema, e o outro é o Espaço de Livre Comércio de Serviços, que é o documento de trabalho 215.

Então, estão à consideração. A consulta diz respeito aos avanços em relação às observações que os países estabeleciam a estes projetos de Resolução, para ver se podemos dar-lhes certa viabilidade. Está à consideração.

Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Obrigado, Presidente.

Perguntaria sobre o documento 214, revisão 3: Insumos para a Conferência de Avaliação e Convergência, este não tem observação de nenhum tipo?

Pergunto se há observação sobre este documento?

PRESIDENTE. Transladamos a pergunta aos senhores Representantes. Existe alguma observação sobre o documento de trabalho 214, Revisão 3: Insumos para a Conferência de Avaliação e Convergência?

Tem a palavra a Representação do Peru.

Representação do PERU (Ricardo Romero). Obrigado, Presidente. Simplesmente para recordar que, no caso do documento sobre Insumos, nós havíamos assinalado que estávamos em processo de consulta com nossas autoridades e que queríamos examinar em conjunto, então sugeriria que começássemos pelo 213, depois 214 e depois 215. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito bem. Levamos em conta a solicitação do Peru, pensando que, quando chegarmos ao 214, certamente vai informar sobre o resultado das consultas.

O documento 213, revisão 2: Diretrizes para a Conferência de Avaliação e Convergência. Consulta: Algum país mantém observações sobre este documento?

Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Sobre o documento 213, revisão 2, estabelecemos esta ordem, mas quero deixar claramente estabelecida a seguinte posição:

A República Bolivariana da Venezuela não teria inconveniente, neste documento, de somar-se ao consenso estabelecido para sua aprovação, tal como está na revisão número 2. Isso dependendo da opinião da Representação do Peru a respeito do documento 214, revisão 3. Se o Peru mantém a reserva sobre o 214, revisão 3, a Venezuela continua mantendo as reservas no dt 213 revisão 2. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Presidente, estamos discutindo esses projetos, temos 3 projetos pendentes, o 213, o 214 e o de serviços. Eu faço um apelo à Venezuela e ao Peru para que aprovemos esses dois projetos.

Estamos já trabalhando faz dois anos nesses projetos, no próprio Conselho de Ministros aceitamos trabalhar também uma agenda social, e o projeto de insumos está aí para isso. Este ano temos na ALADI uma reunião do Conselho de Ministros, estávamos inclusive falando no outro dia que talvez, para a adesão do Panamá, não fosse o caso. Eu penso que foi uma proposta da Argentina de juntar as duas coisas e ter um Conselho que pudesse aprovar a adesão do Panamá e que também pudesse aprovar todos os projetos de Resolução para que pudéssemos começar a trabalhar, convocar a Conferência de Avaliação e Convergência e seguir adiante com um trabalho construtivo na ALADI.

Penso que estamos em uma conjuntura que nos obriga a isso, a trabalhar para a integração, para uma melhor aproximação entre nós.

Faço esse apelo ao Peru e à Venezuela de aprovar esses dois projetos. O projeto de Serviços, Presidente, eu me comprometo a tratar de seguir negociações, mesmo que seja bilateral com cada um de meus colegas para ver se conseguimos também um acordo nisso, mas estes dois são temas importantíssimos. Penso que são os que vão nos dar uma direção e uma agenda de trabalho para os dois pilares, o pilar econômico - comercial e o da agenda social. Faço um chamado ao Peru e à Venezuela para que aprovemos esses dois projetos hoje tal como estão, por favor. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Representação do Peru.

Representação do PERU (Ricardo Romero). Obrigado, Presidente. A posição do Peru sempre foi de que é importante preservar o equilíbrio que deve guardar o conjunto das Resoluções, com vistas, justamente, à Convocatória do Conselho de Ministros.

À luz do manifestado pelo Embaixador da Venezuela, que entendemos significar o levantamento das reservas mantidas sobre o Projeto de Resolução sobre Diretrizes, e depois das consultas efetuadas com minhas autoridades, nós estaríamos em condições de acompanhar a aprovação da Resolução sobre Insumos, e esperamos poder também conseguir um consenso para que o tema dos serviços também possa fazer parte do conjunto de Resoluções que submetidas à consideração do mencionado Conselho de Ministros. Obrigado.



PRESIDENTE. Obrigado. Entendo que o Peru estaria em condições de acompanhar os Projetos de Resolução 213 e 214 sobre a Conferência de Avaliação e Convergência.

Sendo assim, celebramos esta decisão, e ficaria somente pendente a Resolução 215, pedimos para que a Secretaria tome nota de que o dt 214, Revisão 3 e o dt 213, Revisão 2 ficaram aprovadas no Comitê de Representantes da ALADI.

Celebrado o consenso, reconhecendo o esforço do Peru neste caso, agradecemos ao Representante. Reconhecemos o esforço da Venezuela, e também o interesse do Brasil nestes temas.

Passamos a considerar o documento de trabalho 215, referente ao Espaço de Livre Comércio - Comércio de Serviços. Está à consideração. Ofereço a palavra à Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Obrigado, Presidente. Gostaria de manifestar que, sobre o projeto 215 Espaço de Livre Comércio - Comércio de Serviços, como foi manifestado bilateralmente aos Embaixadores, e como dissemos insistentemente, a Venezuela não avança neste projeto, de nenhuma forma, de nenhuma maneira. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Ofereço a palavra ao Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Presidente, como havia dito, dê-nos até a próxima semana para que tenhamos entre todos consultas bilaterais sobre este tema e aí retomamos o 215 na próxima semana. Essa é minha sugestão.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Na próxima semana será um pouco difícil porque é carnaval na América Latina, segundo estávamos vendo aqui.

Para continuar com nossa agenda de trabalho, e para que conste em ata, fica pendente o documento de trabalho 215, Projeto de Resolução, Espaço de Livre Comércio - Comércio de Serviços, para ser tratado bilateralmente com o objetivo de encontrar os consensos necessários para a aprovação deste projeto de Resolução. Por favor, Secretário-Geral, tome nota.

8. Relatório da Secretaria-Geral sobre as medidas de salvaguarda por balança de pagamentos adotadas pelo Governo do Equador

... Seguimos com o ponto número 8, relatório da Secretaria-Geral sobre as medidas de salvaguarda por balança de pagamentos adotadas pelo Governo do Equador.

Antes de ingressar ao ponto, permito-me fazer a seguinte pontualização. Este tema foi agendado na reunião passada e teve uma evolução.

O Governo do Equador estabeleceu uma Comissão encabeçada pelo Vice-Ministro de Comércio Exterior, Eduardo Egas. A ALADI, lamentavelmente, por razões de diferentes ordens operacionais, não pôde reunir o Comitê para receber o Vice-Ministro Eduardo Egas, que para todos os efeitos de comércio exterior tem o *status* de Ministro de Comércio Exterior, dado que no Equador não existe um Ministério de Comércio Exterior, mas sim que esses trabalhos são assumidos pelo senhor Vice-Ministro, e entendemos que se pôde levar adiante a reunião. A Representação do Equador prestou as explicações ao mais alto nível possível das medidas assumidas e, a estes efeitos, o relatório preparado pela Secretaria ficaria um pouquinho descontextualizado no sentido de que isto foi um evento ocorrido

ontem e, portanto, os países têm nova informação prestada diretamente pelo Governo do Equador.

Neste sentido, temos duas formas de proceder, o mais adequado seria pospor o tema para o próximo Comitê, de forma tal que a Secretaria possa atualizar seu relatório e dar-nos a informação correspondente ou proceder a tratar o tema nesta sessão, o que penso ser o menos recomendável devido ao fato de que há novas informações a esse respeito, e também vimos que há certos anúncios do Governo do Equador de algumas evoluções que puderam ter sobre este tema.

O tema está à consideração. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Com absoluta franqueza, penso que as explicações realmente fundadas proporcionadas pelo Equador, mais uma série de conversações que há entre as autoridades equatorianas e do comércio dos diferentes países tentando atenuar os efeitos negativos que estas medidas pudessem ter, fazem com que este seja um processo dinâmico e, na verdade, penso que não é oportuno que nesse contexto tratemos este tema no Comitê.

Concretamente, digo que tiremos este ponto da agenda, vejamos como evoluem as coisas, além disso, como foi assinalado, em outras oportunidades de outras intervenções, isto é um processo dinâmico onde todos os dias temos medidas dos diferentes Governos tratando de ver de que modo lidamos com as realidades que vivemos. Parece-me que isto faz com que seja inoportuno o tratamento pontual por parte do Comitê desta temática. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Argentina. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Para apoiar totalmente a Argentina.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Em geral existe a proposta em mesa de retirar o tema da agenda e levá-lo ao Grupo de Trabalho e do Departamento de Negociações, isto é, em geral é um tema que deve ser tratado, de alguma forma deve-se tocar no tema, no entanto a sugestão é apropriada, ou seja, podemos transferi-lo, de forma tal que pudéssemos esperar um relatório que fosse eventualmente considerado na próxima sessão do Comitê.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. O que disse foi o seguinte: como vimos é um processo absolutamente dinâmico, número um; dois, o Vice-Ministro a cargo de Comércio Exterior explicou e assinalou a vontade do Equador de reunir-se com todos os países a fim de tratar de encontrar fórmulas de recíproco interesse que evitem os efeitos negativos.

Em um contexto desta natureza, qual análise podemos fazer, se é tudo dinâmico? Isto é, o que não gostaríamos de nenhuma maneira é que alguém pensasse que, no âmbito deste Comitê, há alguém que possa estabelecer uma reclamação ou uma crítica às decisões soberanas adotadas pelo Equador, logicamente há compromissos internacionais a serem cumpridos, explicaram-se as razões e a vontade de trabalho, então, digo, manter este tema na agenda é como manter uma agenda quando ainda há uma série de espaços de negociação e de conversações.

Em síntese, Presidente; a Secretaria, logicamente, terá que fazer um seguimento disto como de tudo o que está acontecendo na região, o Comitê tem que esperar como evoluem as conversações, e, em seu momento, se necessário, alguém solicitará a incorporação do tema novamente à agenda. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Ofereço a palavra ao Chile.

Representação do CHILE (Camilo Marcelo Navarro Ceardi). Como primeira reação, como Chile, gostaria de receber o Relatório, acreditamos que é importante recebê-lo, é um trabalho de Secretaria que há outras considerações, ver a compatibilidade desta medida, por muitas das explicações possíveis de entender, isto vai além.

A outra instância para trabalhar talvez não seja o Comitê, mas, em função do próprio relatório, talvez fosse necessário não citar este grupo de negociações, ou se cita o Grupo de Trabalho de Normas e Disciplinas, porque é uma salvaguarda que está sendo aplicada e, se não, diretamente uma reunião de Alternos para fazer um seguimento, ou seja, este monitoramento tem que ser diário. O impacto é sobre todos nós, cada um tem a sensibilidade de como está sendo este impacto, mas também é importante saber como está impactando o vizinho e que medidas podemos tomar para paliar isto.

Ontem a discussão ficou clara, todos compreendemos, entendemos os problemas que o Equador está enfrentando, mas também não é cômodo, estamos todos em crise, e soma-se a isso o mesmo tratamento dado a países que não são sócios. As preferências de nossos acordos foram negligenciadas, então penso que retirar o tema totalmente, que a ALADI não tenha nada a ver com isto, que seja somente bilateral, não me parece o adequado. Todos temos nossos canais bilaterais que estão trabalhando, mas, não obstante, penso que a Secretaria tem que continuar monitorando e trabalhando o tema. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Antes de dar a palavra ao Uruguai, consideramos que é fundamental pensar que, em virtude que houve uma evolução, houve um relatório do país para o Grupo de Representantes Alternos, seria imprescindível que a Secretaria atualizasse o Relatório, em função dessa informação, e do que pudesse ocorrer nos próximos quinze dias, de tal forma que no próximo Comitê possamos tratar com maior informação este tema.

A sugestão da Presidência é pospor o tratamento deste ponto para o próximo Comitê, esperando que, nos próximos dias, a Secretaria possa entregar-nos em adiantado um Relatório completo, inclusive as transcrições do manifestado pela Representação do Equador.

Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Não preciso da intervenção, senhor Presidente, estou totalmente de acordo com a consideração feita pelo senhor.

PRESIDENTE. Obrigado. Ofereço a palavra ao Equador.

Representação do EQUADOR (Vladimir Jarrin). Obrigado, Presidente. Penso que o esforço realizado pelo Equador de enviar seu máximo Representante em comércio exterior cumpria e cumpre com todos os objetivos. O Vice-Ministro do Equador disse ontem, nosso Ministro de Comércio Exterior, que o Equador vai cumprir com todo o estipulado nas normas que estamos, isto é: o artigo XVIII Seção B da OMC, e a Resolução 70.

Nesse sentido, o Equador estará em condições e contatará todos os países para, conforme a Resolução 70, explicar quais são as políticas que está tomando para solucionar, no mais curto prazo, esta medida. Nós acreditamos, como bem disse o Embaixador da Argentina, que isto é um processo dinâmico, no qual se está buscando a melhor solução para não afetar fundamentalmente o comércio regional. Ontem o Vice-Ministro foi muito claro ao dizer que é uma medida da qual não gostamos, que também nos afeta, mas é uma medida que infelizmente nos vimos obrigados a tomar.

Nós apoiariamos a moção do Embaixador da Argentina, que está apoiada pelo Embaixador do Brasil, de que o tema seja levantado e de que, caso algum país em um momento determinado requeira inclui-lo, como assinalou o Embaixador Olima, poderia fazê-lo, está em liberdade de fazê-lo. Ou seja, nós, como país, acreditamos que fizemos um esforço, solicitamos que o Comitê de Representantes recebesse o Ministro de Comércio Exterior, por razões que nós desconhecemos também essa reunião foi cancelada, no entanto, e apesar disso, o interesse do Equador foi de demonstrar e de explicar, da maneira mais detalhada possível, e intercambiar informações para tentar resolver todas as consultas que houve ontem, e assim o fez o Vice-Ministro. Nós fizemos um *capitis deminutio* de nossa Representação para representar, por respeito aos países-membros e sócios, e por isso mesmo acreditamos que, em qualquer momento, estaremos nessa mesma disposição e acreditamos que se deve levantar da Ordem do Dia esse relatório. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Obrigado, Presidente. Muitos dos colegas me comentaram que a explicação dada ontem pelo Vice-Ministro do Equador foi muito satisfatória, o Vice-Ministro, penso, hoje está em Buenos Aires, justamente dando esta explicação sobre as medidas de salvaguardas impostas recentemente, imagino que irá ao Brasil também, esteve em alguns países e irá a outros para dar a mesma explicação.

Todo o problema, Presidente, é que são medidas que, claro, têm que ser consistentes com a OMC, com a ALADI, e tudo, mas há implicações políticas aí e, obviamente, de balança de pagamentos e tudo. Eu não acredito que seja o caso, -e aí faço uma sugestão - que a Secretaria-Geral esteja questionando a legitimidade ou o mérito dessas medidas. Nossos países algum dia poderão querer adotar medidas de salvaguardas, afinal são legais, por problemas de balanços de pagamentos ou por outros problemas e verdadeiramente não gostaria que a Secretaria-Geral estivesse me dizendo se alguma medida restritiva que o Brasil tenha adotado é legítima, tem mérito ou não, é legal ou não.

Minha sugestão, Presidente, é que o Relatório da Secretaria se atenha e se limite somente ao impacto no comércio que as medidas de salvaguardas equatorianas possam ter dentro da região para nós. Isso é o que pode ser útil para nós, eu penso, isso é o que será útil. A Secretaria-Geral não conhece todas as implicações dessas medidas e seria difícil que conhecesse. Então, penso que o que seria útil é um relatório para nós, com as consequências para o comércio regional e suas possíveis consequências, porque também não pode ter consequências precisas, sobre o possível impacto que terá para o comércio as medidas equatorianas. Essa é minha sugestão, Presidente. Penso que será muito mais útil para nosso trabalho e muito mais útil para nossas capitais, inclusive, se apresentarmos um estudo que tenha sido feito pela ALADI sobre o impacto possível das medidas de salvaguardas equatorianas para o comércio regional. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embajador.

Poderíamos acordar, com base nas seguintes considerações: primeiro, reconhecer o esforço do Equador de apresentar uma informação mais completa, ao mais alto nível possível junto à ALADI. Lamentavelmente alguns imprevistos impediram que o Comitê em pleno recebesse a informação e fossem os Alternos, isso é o que nos levaria a pensar em um Relatório da Secretaria do que foi dito nessa reunião, para que o Comitê possa ter a informação de forma oficial e formal por parte da Secretaria de tudo o que foi tratado na reunião, e de que o Comitê esteja informado.

Em função disso, poder abordar o tema para tomar uma decisão de retirá-lo da agenda ou não na próxima sessão do Comitê.

A Representação do Equador solicitou a palavra. Adiante, Equador.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Neste caso e em outros eu gostaria de retomar, não sei se um pensamento já manifestado pela Representação do México, que dentro do possível deveria haver um sistema, um seguimento, mais do que um Relatório que possa aparecer um julgamento, quando a questão é dinâmica, uma comissão que periodicamente relate este tema ou outros, porque vai se enriquecendo com a evolução, com as observações apresentadas pelos países, para estarmos continuamente informados, e não seja um esforço isolado que talvez perca valor rapidamente porque não foram levadas em conta as observações dos países nem as medidas tomadas pelo Equador.

Mas seria partidário de que não se trata de fechar o Relatório da ALADI, pois é um Relatório até um momento, até determinada data, que depois pode ser enriquecido como uma informação, um acompanhamento feito pela ALADI nesse e em outros temas, e queremos dizer que o esforço do Equador foi que o tema fosse conhecido no máximo nível. Neste caso, que fosse conhecido por meio de Embaixadores, e na realidade não conhecemos os motivos nem as disposições legais que impediram essa reunião. Não sabemos quem dispôs o cancelamento da reunião, nem o motivo pelo qual foi cancelada, nem em base de que disposição para que se diga que seja recebido por Alternos, sem nenhum gesto despectivo aos Alternos, quando entendo que as reuniões de Alternos são uma disposição do Comitê.

Então, saiu uma reunião, penso que de alto conteúdo pelas perguntas dos Alternos, mas uma reunião estranha pelo que foi conversado, porque nunca aconteceu que um convidado fosse recebido pelos Alternos. Pela própria hierarquia do Vice-Ministro, não há precedente da reunião que aconteceu ontem na história da ALADI, e não desejo, não auguro e que seja um mau precedente para que alguma vez um Secretário ou um Presidente decida em qual hierarquia será recebido. O Regulamento não estabelece isso, a pedido de um país se deve convocar, inclusive no Artigo 15 não diz que o Presidente se negue ou não, ou o Secretário-Geral se negue ou não a receber.

Então, esse é um ponto que nosso país, o Equador, está interessado, e o senhor Ministro das Relações Exteriores do Equador será informado a partir de hoje para ver o que ele dispõe sobre o que aconteceu no dia de ontem e também, digamos, como os senhores conduziram muito bem o tema de hoje. Mas quero deixar constância dessas questões, que nem a leitura das disposições da convocatória diz, nem a história da Instituição também não ratifica que tenha acontecido um caso parecido ao de ontem. Esse fato, que gostaríamos que não fosse repetido, quereríamos que constasse em Ata,

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Antes de ceder a palavra ao México, devo apresentar uma desculpa ao Equador por parte da Presidência por qualquer mal-entendido

que pudesse surgir a partir de um fato que não deveria voltar a se repetir. Isto é, os países têm o direito de solicitar uma reunião do Comitê de Representantes. Isso é um primeiro ponto importante, mas o segundo ponto também é um pedido à Representação do Equador, muito amavelmente, que também leve em consideração, para deixar claro este tema, evitando que a forma nos derive a uma discussão que não vai nos levar muito longe, que houve um comunicado de que primeiro viria uma Ministra, depois uma alteração também por parte do Equador, além do pouco tempo para poder reorganizar, e talvez falhas de comunicação também.

Em todo caso, qualquer que seja a explicação penso que a desculpa está apresentada junto ao Equador para evitar que um tema de formas se converta em um tema de conteúdo, isto é, é um tema que não deveria voltar a ocorrer e deveríamos tomar as previsões, tanto a Secretaria como a Presidência, para que isto não possa repetir-se novamente para que todos os países se sintam cómodos quando solicitarem uma reunião.

Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Obrigado, Presidente. Primeiro, gostaria de acompanhar a sensatez das palavras. Como Representante do México, lamento e me desculpo com o Equador porque me confundi, eu não sabia que tinha que estar porque era de Alternos, teria estado com todo o respeito pelo Equador e com toda a atenção, porque é matéria de nosso trabalho e eu também queria deixar isso estabelecido.

A respeito do que o senhor dizia, Embaixador, em relação a ter mais eventos, ter um sistema de seguimento, quero fazer uma pontualização, penso que o sistema de seguimento não deve jamais prejudicar ou qualificar decisões soberanas, mas sim conhecer seu impacto e ver qual é o efeito regional, não é nada mais bilateral, por exemplo, o efeito nos PMDERs, etc., e conhecer se se conforma ou não o pactuado e penso que, com um bom sistema de seguimento, é possível ficar perfeitamente incorporado e incluído. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Terminado este ponto de discussão, se o Equador aceitou o pedido de desculpas, vejamos se poderíamos retomar este tema na próxima sessão da forma como foi estabelecida: uma atualização do Relatório da Secretaria que tampouco contenha um caráter resolutivo, no sentido de condenatório, como poderia talvez ser interpretado por nossos irmãos do Equador, e que também possa ser consensuado entre a Secretaria e o próprio Equador antes de ser apresentado, e circulado para que possamos estudá-lo, observando também o ponto de vista do Brasil de que pudesse ter um conteúdo dirigido aos impactos que esta medida possa ter. Levando em consideração o que acaba de dizer também o México, de que possa haver esse equilíbrio, e a preocupação do Chile também de que a ALADI tem que ter conhecimento de qual será o impacto que estas medidas possam ter, sendo esse o motivo de continuar com esta conversação. Penso que será muito mais atualizado.

Também gostaria de pedir à Secretaria que, neste íterim, antes da próxima reunião, atualize o tema em contato permanente com o Equador para saber qual foi a última evolução. Se acordarmos isso, passamos ao próximo ponto da agenda.

## 9. Assuntos diversos

...Passamos a assuntos Diversos, se as Representações tiverem algum tema.

O Secretário-Geral está pedindo a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Quero fazer referência a algo que foi uma *gafe* que não será a última da Secretaria-Geral, suponho. Quando distribuimos uma nota no dia 9 de fevereiro, na qual fizemos referência a uma próxima reunião referente ao contrato do sistema de Certificado de Origem Digital, nesta nota a Secretaria-Geral anuncia que vai pagar a participação de todos os assistentes, mas essa decisão não corresponde à Secretaria-Geral, é uma decisão que o Comitê deve tomar.

Efetivamente, na reunião do Grupo de Trabalho, houve uma proposta que a ALADI financiaria a presença, e essa decisão foi tomada unanimemente, mas quem deveria ratificá-la, obviamente, é o Comitê, então quero deixar esse esclarecimento, lamentando muito o equívoco na redação da nota e no entendimento de que, desde logo, é uma decisão unânime que se proceda ao pagamento dos participantes dessa reunião.

Por outro lado, quero manifestar que, em toda esta proposta que apresentamos da reunião, etc., a Secretaria não pensa em pagar nada a ninguém, seja Diretora-Executiva ou Secretária-Executiva da CEPAL, penso que terá orçamento para vir. Seja quem for, não vamos pagar nada a ninguém. Vamos fazer um cordial convite e nada mais.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário-Geral. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Duas perguntas: o Secretário-Geral fez referência em algum momento a que receberíamos em breve a visita do Secretário-Geral da OEA, Insulza; como estamos todos com agendas comprometidas, -que foi também uma das razões pelas quais não foi possível realizar a reunião do Comitê- eu gostaria de saber quando está prevista a visita do Secretário-Geral para que possamos todos agendar isto, e quando seria a próxima reunião do Comitê. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Senhor Secretário, poderia nos informar?

SECRETÁRIO-GERAL. Embaixador, o Secretário-Geral da OEA vem para aderir a este convênio de estudos de energia que os senhores sabem que foi assinado com a ARPEL; o CIER, CEPAL, OLADE, e a OEA manifestou desejo de participar também desse Acordo, acordado por todas as demais partes e sendo que a ALADI é a Secretaria do Acordo, o Doutor Insulza viria ele mesmo assiná-lo.

Não está prevista nenhuma reunião do Comitê Extraordinária para recebê-lo, e estamos ajustando com o Representante da OEA; John Biehl, para que essa visita que está sujeita ao programa que ele tem estabelecido aqui no Uruguai seja 5 de março próximo, chega, penso, dia 4, no dia 5 assinaria o Acordo aqui, está prevista simplesmente uma cerimônia de assinatura, não outra coisa, à qual, obviamente, serão convidados todos os Embaixadores e assistirão aqueles que não tiverem outro compromisso, mas quando precisemos a hora, Embaixador Olima, vamos informá-lo imediatamente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). O próximo Comitê em função disso tudo.

PRESIDENTE. Perfeito. Ofereço a palavra à Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Obrigado, Presidente.

Uma pergunta para o Secretário-Geral. A ALADI tem algum Convênio ou programa de reciclagem, falando das políticas de austeridade, com alguma Instituição, etc.? Por exemplo, estamos comentando o seguinte: nós temos um programa de reciclagem na Embaixada, e todos os papéis que não utilizamos são entregues e isso ajuda escolas daqui, do Uruguai, e o resultado disso é um fim social. Digo isso pelas políticas de austeridade, e estamos às ordens para contatá-los com quem estamos trabalhando. Obrigado.

PRESIDENTE. Secretário-Geral, por favor.

SECRETÁRIO-GERAL. A medida que temos em funcionamento é usar ambos os versos das folhas, isto é, os documentos são emitidos e posteriormente se buscam as usadas e voltam a imprimir, anulando a anterior, mas me parece muito interessante entrar em um programa como esse que não estava previsto, e vamos contatar sua Embaixada porque tudo o que pudermos fazer para demonstrar medidas de austeridade e que estamos ajudando a alguém seria muito bom.

PRESIDENTE. Poderia tomar nota, senhor Secretário, o planeta Terra sem dúvida vai agradecer, é um tema que já temos que tomar cada vez mais consciência a este respeito.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Perdão, Presidente, mas dentro do esquema também se havia concordado e aprovado aqui que, em lugar de papéis, teríamos telas em cada uma das bancas para evitar toda esta papelada, enormes pastas de Assuntos em Pauta, quando poderíamos tê-lo todo em tela, falando da parte informática, etc., seria bom que pudéssemos pôr isso em funcionamento, afinal, já foi aprovado.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. E inclusive no papel que se envia às Embaixadas, etc. Agora existe o digital, seria uma medida importante. Senhor Secretário, poderíamos nos informar em medida estamos já pensando na implementação da parte eletrônica.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, fizemos a licitação dos preços, estamos esperando as ofertas e, imediatamente, poderemos fazer a compra. Penso que no máximo dois meses, para não dizer um mês, já poderemos ter todas as telas para trabalhar melhor.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário-Geral. Existe um tipo de efeito de aplicação tecnológica em nossos países, não sei se é a experiência de todos, ao menos na Bolívia, porque inicialmente vai a nota, mas como a nota chega tarde, depois foi dito que fosse por fax, vai o fax, mas não se elimina a nota, a nota tem que chegar porque ninguém acredita no fax, então disseram por correio eletrônico, mais rápido, mas o e-mail não elimina nem o fax nem a nota, então, agora temos uma complicação, temos que cumprir três coisas e, além disso, de forma obrigatória, então, estamos agora em um programa para eliminar e deixar somente o e-mail como o meio pelo qual se originam os documentos em pdf, e, bem, isso é equivalente, quem quiser ter impresso, que o imprima. É esse um comentário.

Se não há outro tema, e devido ao fato de que há carnaval, convocamos o Comitê para 4 de março, quarta-feira, com a esperança de poder resolver vários pontos.

Para concluir, gostaria de mencionar que neste Comitê tivemos a oportunidade de, primeiro, dar as boas-vindas ao Embaixador da OEA, e tivemos a sorte de haver aprovado



três Resoluções, o que torna o Comitê muito produtivo, além da aprovação do Relatório sobre a adesão do Panamá, muito importante e talvez histórica, e penso que isso é uma honra para todos nós.

Encerra-se a sessão. Obrigado.

---